



**SUBSÍDIO PARA O CATÁLOGO
DA TRATADÍSTICA ANTIGA (até 1800)
DE ALQUIMISTAS ESTRANGEIROS
E SEUS CONTRADITORES,
EM CIRCULAÇÃO EM PORTUGAL**

Manuel J. Gandra ©

NOTA - No que concerne à produção nacional, consulte Manuel J. Gandra, *Subsídios para a bibliografia crítica das fontes e estudos respeitando ao Hermetismo em Portugal. I. Alquimia* (Mafra, 1994) e *Para a História da Alquimia em Portugal* (no prelo).

ABANO, Pietro d' (1250-1316)

Médico e filósofo, adepto de Averróis. Coursou medicina e filosofia em Paris, tendo-se estabelecido em Pádua, onde ganhou reputação como médico, astrólogo e alquimista. Duas vezes incriminado pelo Santo Ofício, foi absolvido da primeira acusação, tendo falecido antes de julgado da segunda. Mesmo assim, a Inquisição ordenou que fosse exumado e queimado, o que um amigo frustrou, trasladando secretamente o seu cadáver. Em consequência, foi sentenciado em efígie. Autor do *Conciliator controversiarum quae inter Philosophos et Medicos versantur* (Veneza, 1565 [BPNM: 1-18-8-3]), citado por Lúcio Cipião no interrogatório a que foi submetido pelo Santo Ofício português.

AEYRENAEO PHILALETHA

Pseudónimo de autor seiscentista, também denominado *Cosmopolita*. Declara ter obtido a Pedra Filosofal em 1645, com 23 anos, e feito amizade com Robert Boyle. Autor de *El Mayor Tesoro: Tratado del Arte de la Alchimia, ò Chrysopoeya que ofrece la entrada abierta, al cerrado Palacio del Rey compuesto por [...], Philosopho, y Adepto de la Piedra Philosophal. Traducido de latin en lengua castellana por Theophilo, no Adepto, sino apto escrutador del Arte, Ilustrado de varias questionnes, que real y physicamente, con razones, y experiencias, de la transmutacion de los metales, evidencian la posibilidad de la Alchimia, y de una Analysis del mismo Arte, para norte de sus aficionados, y alumnos. Anadido con una mantissa metalurgica, que clara, è individualmente ensena el modo de hazer los ensayes por fuego, y por azogue, muy util, y provechosa para el beneficio de Minas. Y le dedica Al Excelentissimo Senor Duque de Arcos, etc.* (Madrid, 1727 [ACCiências: E 746 / 13]). Trata-se de tradução da iniciativa de D. Francisco António de Texeda, suscitada pelos escritos de Feijó contra a Alquimia. Edição citada in *Ennoea*. Ver *Bibliothèque des Philosophes [Chymiques]*, v. 1, p. 236-326 (*Entrada aberta no Palácio encerrado do Rei*) [BPNM: 2-32-3-26]; Manget, v. 2, p. 661 (*idem, Tractatus de Metallorum Metamorphosi e Brevis Manuductio ad Rubium Caelestem*); *Musaeum Hermeticum Reformatum (Introitus apertus ad occlusum regis palatium; Metallorum metamorphosis; Brevis manuductio ad rubinum coelestem e Fons chymicae veritatis)*. A propósito da polémica Texeda-Feijó, ver Diego Torres Villarreal (*El Ermitano y Torres, 1726*) e, ainda, Francisco Sebastián Bruno, *Clara y verdadera explicación de la composición del mercurio simple de los filosofos, que enigmáticamente describió el anónimo AEyraneo Philaletha Cosmopolita*.

AGRICOLA, George (1494-1555)

Georg Bauer. Pai da metalurgia ocidental. Estudou Filosofia e Teologia, em Leipzig, Medicina (com Berengario da Carpi), em Bolonha e Pádua. Médico (1543), Diplomata ao serviço do duque da Saxónia (1546) e Burgomestre (1546, 1548, 1551 e 1553), em Chemnitz.

Obra:

De natura eorum qui effluent ex terra, libri 3, in *Balneis omnia* [BPNM: 1-18-12-17] O autor da Relação anónima da *Destruição de Lisboa e famosa desgraça que padeceo no dia primeiro de Novembro de 1755* (Lisboa, 1756) não aceita a doutrina de Agricola aqui exposta, segundo a qual os terramotos podem ser causados por demónios subterrâneos que habitam no seio da terra;

De Ortu et Causis subterraneorum, libri V, Basileia, 1546 [BSRoque; BN: SA 1821 A], 1558 [BN: SA 1824 A]. Citado por Manuel Bocarro Francês (*Anacephaleoses da Monarquia Lusitana*);

De animantibus subterraneis, Basileia, 1549 [BSRoque, BN: cod. 7393] Sobre os animais subterrâneos. Trata dos elementais, dos bons e maus espíritos das minas, dos espíritos que matam com o hálito e dos *kobolds*;

De Re Metallica, Basileia, 1556 [BSRoque; BN: SA 1820-23 A], 1561 [BN: SA 4946 A], 1621 [BN: SA 1822 A], 1657 Obra dedicada ao duque Maurício de Sax, impressa postumamente e

constituída por doze livros. Constitui a coroa de todo o seu labor e fonte de abundante informação sobre mineração, metalurgia e minerais, só suplantada pela obra de Schluter (1738). Edições em língua alemã (1557, 1580, 1621, 1928 e 1953), italiana (Florença, 1563), inglesa (Londres, 1912, trad. Herbert Hoover; Nova Iorque, 1950), russa (1962), japonesa (1968), espanhola (1972), húngara (1985) e francesa (1992). Regista dois métodos (sétimo e oitavo) de lavra do ouro utilizados pelos lusitanos: “O oitavo método era utilizado nas regiões dominadas ou sob influência dos Lusitanos e não é diferente do anterior (sétimo método: sem corrente de água). Eles constroem uma grande série de valas fundas nos canais, declives e depressões dos montes. A água corre através destas valas - quer a neve derretida pela acção do sol, quer a chuva transportam junto a terra e a areia e com ela pedras semelhantes ao estanho. No caso dos Lusitanos as partículas de ouro são separadas dos veios e torrentes. Assim que toda a água da corrente desaparece os mineiros tiram a matéria-prima das valas com pás de ferro e lavam-no num vulgar bolinete. [...] Outros povos, entre os quais os Lusitanos, fixavam nos lados do bolinete - com cerca de seis pés de comprimento e um e meio de largura - diversas travessas que retêm a areia num plano inclinado, as quais estão distanciadas entre si um palmo. O explorador ou a sua mulher deita a água na parte superior do bolinete onde se encontra a areia que contém partículas de ouro. À medida que a areia escorre, ele agita-a com um rodo de madeira movimentando-o transversalmente na caixa. Com um ponteiro de madeira ele vai retirando constantemente os sedimentos que se depositam nas bolsas entre as travessas, ficando ali alojadas as partículas de ouro, enquanto a areia e outros materiais estéreis são levados pela água para uma celha colocada por debaixo do bolinete. Retiram-se então as partículas do metal com uma pequena pá de madeira para uma bateia. Com esta bateia - que não excede as medidas de um pé e um quarto -, a qual ele movimenta para cima e para baixo na corrente, pode-se obter o ouro em partículas. Com aquele movimento a areia escorre do prato e o ouro em pó fica retido na concavidade central. Alguns utilizam uma bateia que é estriada interiormente como uma concha mas com uma pequena abertura por onde a água sai. Contudo, esta pequena abertura é mais estreita na parte anterior. As depressões e as estrias são escavadas ou queimadas paralelamente no fundo do bolinete. O fundo é formado por três pranchas de dez pés de comprimento e de cerca de quatro pés de largura mas só do lado inferior, através do qual a água é escoada. Este bolinete, que tem também tábuas laterais fixas nas bordas, está cheio de cavidades redondas e de estrias que lhes dão acesso, existindo duas estrias para uma cavidade, de modo a que a água misturada com a areia possa escorrer para essa cavidade através da estria inferior. Depois da areia ter sido parcialmente depositada, a água esgota-se pela estria inferior. O bolinete é colocado no rio, na corrente ou ainda na margem apoiado em dois tripés. O primeiro tripé fica mais alto do que o segundo, de modo a que o cascalho e as pequenas pedras possam rolar no plano inclinado. O explorador atira-lhe com a areia para cima com uma pá, abrindo uma vala e deitando a água que transporta as partículas de metal com pouca areia para as cavidades. Enquanto que o cascalho e as pequenas pedras caem para uma celha colocada por baixo do bolinete. Assim que as cavidades então cheias, ele escoo o concentrado e lava-o na bateia. O explorador repete esta operação várias vezes”.

Bibliografia: CUSTÓDIO, Jorge, *Almada mineira, manufactureira e Industrial*, in *Almadan*, s. 2, n. 2 (Jul. 1993), p. 89-103.

ALBINEI, Nathanis

Ver Manget, v. 2, p. 387: *Carmen Aureum* e *Aenygma*.

ALDRETE Y SOTO, Luis de (c. 1600-1689 ?)

Aguazil-Mor da Inquisição, Regedor perpétuo da cidade de Málaga e seu Procurador-Mor na Corte de Madrid. Autor de *La Verdad Acrisolada. Ilustrado con Letras Divinas y Humanas*,

Padres, y Doctores de la Iglesia. Respondiendo al auto del proto-medicato, en que prohíbe la Medicina Universal. Y al Papel del Dr. Juan Guerrero, que intitula: Sol de la Medicina (Valência, 1682 [BPNM: 2-30-12-21]). Contraditado por Justo Delgado de Vera (*Defensa, y respuesta, justa y verdadera, de la medicina racional, y philosophica, profanada de las imposturas de la chimia, introductora de el remedio universal, y agua de la vida de Alderete*, Madrid, 1687) e Pedro de Godoy (*Segundo discurso serio-jocoso sobre la nueva inventiva de la agua de la vida*, s. 1., 1682 [BPNM: 1-18-6-9]). No *Castelo Forte* (1723) de João Lopes Correia é citado o *unguento de Alderete* e na *Farmacopeia Tubalense* (1751) a *água de vida de Alderete*.

ALONSO BARBA, Alvaro

Religioso no México e célebre artista das minas de Potozi. Autor de *Arte de los metales, en que se ensena el verdadero beneficio de los de oro y plata por azougue [...] nuevamente anadido con el tratado de las antiguas minas de Espana que escriuió D. Alonso Carrillo y Laso* (Madrid, [1729]) [BPNM: 2-41-4-29] A edição príncipe remonta a 1640. Tradução francesa: *Traité de l' Art métallique* (Paris, 1730) com uma memória sobre as minas de França da responsabilidade do editor da obra e alegado alquimista, Charles Hautin de Villars.

[ANÓNIMO]

Ver *Bibliothèque des Philosophes [Chymiques]*, v. 1, p. 13-48: *Turba dos Filósofos ou Assembleia dos Discípulos de Pitágoras, chamado o Código de Verdade* [BPNM: 2-32-3-26].

[ANÓNIMO]

Veritas Hermetica Veritatem Quaerenti (1620) [BN: IL 194]. Ms. papel, 124 fl. (330 x 207 mm), ostentando o carimbo da Biblioteca do Rei D. Carlos de Portugal. As primeiras séries consistentes de ilustrações alquímicas realizadas na Europa datam dos finais do séc. XIV e inícios do XV. Regra geral, têm sido sistematizadas em três grandes grupos: 1. O das ilustrações alegóricas, o qual se desdobra numa infinidade de tipologias e de que são conhecidos inúmeros exemplos (*Libro della Santa Trinita, Aurora Consurgens, Atalanta Fugiens* de Michel Meier, *Viridarium* de Stolcius, etc.); 2. O das cifras criptográficas, hieróglifos e esquemas geométricos, subentendendo a geometria pitagórica como ciência da proporção universal, a arte da memória, e a especulação sobre o valor místico dos números; 3. O dos instrumentos de laboratório, legitimando a simbiose entre uma *téchné* (arte com valor sapiencial e não meramente empírica) e a certeza da *epistemé* (a ciência à qual o alquimista confere carácter místico, inacessível à razão). Neste derradeiro grupo pode ser integrado *Veritas Hermetica Veritatem Quaerenti*. Tanto neste tratado, quanto nas séries idênticas da *Sapientia Veterum sive doctrina eorundem de Summa et Universali Medicina* (Bibliotecas do Arsenal de Paris: ms. 974; Marciana de Veneza: cod. Marc. Lat. VI. 305=2424; da Academia dei Lincei de Roma: Verginelli-Rota ms. 37; e Filosófica Hermética de Amesterdão) ou do *Pretiosissimum Donum Dei [per] Georgium Anrach* (Biblioteca do Arsenal de Paris: ms. 975), bem como na congénere *Pyrosophia* ou *Elementa Chemiae* de Johann Conrad Barchusen (1666-1723), estampada em Leyden (1698), encontram-se ilustradas as aplicações alquímicas da teoria dos elementos adoptada pela Filosofia Hermética, conforme o axioma maior da Obra: *Solve et Coagula*. O didactismo de que se revestem todos os ciclos enunciados mais salienta o valor noético da imaginação, distinta da fantasia gratuita, como instrumento fundamental das operações alquímicas. A exaltação da *Quinta-Essência* resulta da conversão dos elementos mediante uma sucessão de operações que se resumem a uma única: a decocção filosófica ou circulação sublimatória reiterada até à perfeita fixação. Tal *Quinta-Essência* constitui o *Mercúrio dos Filósofos* ou *5º Princípio dos mistos*, composto daquilo que de mais puro existe nos elementos, os quais diferem, tal como as operações, dos da química vulgar, porquanto o fogo dos Filósofos "está encerrado na sua terra e não se separa dela e o ar está contido na sua água" (Dom Pernety). O carácter sagrado da Arte, assim

iconografada, ressalta do discurso cosmogónico que o funda, o qual, centrado na actividade, ora descendente ora ascendente, da pomba ou *Espírito Universal* (simultaneamente agente e paciente da Grande Obra e sua verdadeira incógnita), ilustra o percurso da matéria pelas etapas vegetativas ou cristalizações que medeiam entre o caos original do *Genesis* e a perfeição derradeira do *Filius Philosophorum*, o Bem-aventurado que tem parte na *Árvore da Vida* e acede à Cidade Santa do *Apocalipse* pela porta.

Bibliografia: CASTELO BRANCO, Anselmo Caetano Munhós de Abreu Gusmão e, *Ennoea: ou aplicação do entendimento sobre a Pedra Filosofal* (ed. fac-similada com nota preambular de Manuel J. Gandra), Mafra, 1987; CORREIA, Francisco, *Inventário da Coleção dos manuscritos iluminados da Biblioteca Nacional*, in *Bibliografia de Arquivos e Museus*, v. 1, n. 2 (1986); FABRICIUS, Johannes, *Alchemy*, Copenhaga, 1976; FORIANI, Alexandre, *Commentaires sur dix-sept figures attribués a Jean Conrad Barchusen*, in *Cahiers de l'Hermetisme: Alchimie*, Paris, 1978, p. 73-132; GANDRA, Manuel J., *A Filosofia Hermética em Portugal e no acervo da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra*, in *Boletim Cultural ' 93 da Câmara Municipal de Mafra*, Mafra, 1994, p. 11- 74; ROLA, Stanislas Klossowski de, *Alchimie: florilège de l'art secret*, Paris, 1974, p. 108-117; *Um Tratado alquímico iluminado da Biblioteca Nacional: Veritas Hermetica Veritatem Quaerenti* (ed. anastática com nota preambular de Manuel J. Gandra), Lisboa, 1987.

ARISTÓTELES (Pseudo)

Muitos apócrifos lhe são atribuídos, designadamente o *Secreta Secretorum*, um dos mais importantes textos mediévidicos, onde, dialoga com Alexandre Magno, expondo algumas considerações sobre os elixires para prolongar a vida. Ver Manget, v. 1, p. 638: *De perpetuo Magisterio*.

ARNALDO DE VILANUEVA (1235-1311)

Um dos maiores cientistas medievais e professor de medicina emérito, reputado por alquimista, apesar de os textos que lhe andam atribuídos serem na maior parte apócrifos, salvo o *Tratado da preservação da juventude* e o *Rosarius Philosophorum ou Thesaurus*. Muito antes de Paracelso são-lhe creditados remédios alquímicos. Uma obra de *Kabbalah*, intitulada *Tetragrammaton* (1292) valer-lhe-ia a prisão em Paris. No *De Adventu antichristi et fine mundi* anunciou o advento do Anticristo para o ano de 1345. Citado in *Ennoea*.

Obra:

Opera Omnia, Londres, 1520 e Francfurt, 1603 [Citada por Manuel Bocarro Francês (*Anacephaleoses da Monarquia Lusitana*)]. Ver *Opuscula de Alchymia*, p. 69.

Semita Semitae (ver Helvetius, fl. 69 e Manget, v. 1)

Medicina Salermitana [BN: SA 9227 P; SA 9228 P]

De Conservanda bona valetudine [BN: SA 9224-25 P; SA 9226 P]

Libro de Medicina [BN: SA 2616 A]

Praxis Medicinalis, universorum morborum humani corporis [BN: SA 2615 A]

Regimen Sanitatis [BN: SA 8172 P; BPÉvora: E 747 D/23; trad. esp. BN: Res 399 P]

De consideratione Quinta Essentia rerum omnium opus [BPÉvora: E 748 D/35e];

Rosarius Philosophorum [BPÉvora: E 350/24e] (Ver Manget, v. 1);

Testamentum (ver Manget, v. 1);

Perfectum Magisterium et Gaudium (ver Manget, v. 1);

Epistola super Alchimia (ver Manget, v. 1);

Speculum Alchimia (ver Manget, v. 1);

Schola Salermitana sive de Conservanda Valetudine praecepta metrica [BPNM: 2-30-2-2];

Regimen Compositum ad inclitum Regem Aragonum [BPorto: cod. 84, n. 753.219, n. 3 (ms. copiado por Afonso Gonçalves, capelão do regente D. Pedro. Ano de 1442)]

Miscelânea [BPÉvora: ms. CXXI / 2-19]

Zhelozo de los pobres: libro llamado Zhelozo de pobres, en romãce com el tratado o regimiento de sanidad, Sevilha, 1541 [ConvArrábida: n. 1172, p. 311]

ARTEPHIUS

Ver *Bibliothèque des Philosophes [Chymiques]*, v. 2, p. 144-188: *Livro da Arte Secreta ou da Pedra Filosofal* [BPNM: 2-32-3-26] e *Manget*, v. 1, p. 505: *Clavis Majoris Sapientiae*.

AUGURELLO, Jean Aurelle (1441-1524)

Alquimista e poeta italiano. Professor de grego e latim em Veneza e cónego em Treviso. Autor de *Chrisopoiæ libri tres* (Veneza, 1515; trad. francesa: *Art de Faire de l'Or*, Lyon, 1548), obra dedicada ao Papa Leão X, o qual lhe ofereceu uma bolsa vazia dizendo-lhe que quem sabia fabricar ouro não necessitava senão do recipiente para guardá-lo. Citado por Manuel Bocarro Francês (*Anacephaleoses da Monarquia Lusitana*). Ver *Manget*, v. 2, p. 373: *Chrysopoeia e Vellus Aureum*.

AVERRÓIS

Ver *Balneis omni quae extent* e *Manget*, v. 2, p. 192: *Thesaurus Philosophiae*.

AVICENA

Aceita a teoria da geração dos metais a partir do mercúrio-enxofre, arguindo que a prata sólida pode ser produzida pela virtude do enxofre branco, com adição do mercúrio, e que um enxofre muito puro e subtil combinado com o mercúrio pode solidificar em ouro. Foi esta a base da doutrina da transmutação dos metais durante a Idade Média. Citado in *Ennoea*. Ver *Balneis omni quae extent*, Helvetius e *Manget*, v. 1, p. 638: *De Conglutinatione Lapidum*.

BACON, Rogério (1214-1294)

Franciscano, discípulo de Robert Grosseteste. No *Opus Majus* [BPNM: Veneza, 1650: 2-40-4-14] expõe uma síntese coerente da filosofia natural, atribuindo uma especial ênfase à matemática, chave das ciências, embora mantendo a Teologia como *Regina Scientiarum*. Considerou a alquimia um dos pilares da medicina, por possibilitar a separação dos ingredientes benéficos dos prejudiciais, no que foi precursor de Paracelso. No *Opus tertium* demonstra conhecer a distinção entre alquimia especulativa e prática. Citado in *Ennoea*. Ver *Manget*, v. 1, p. 613: *Speculum Alchimiae* e *De Secretis operibus Artis et Naturae et de nulitate Magiae*.

BALDUÍNO, Cristiano Adolfo

Ver *Manget*, v. 2, p. 856: *Aurum Superius et Inferius Aurae Superioris et Inferiores Hermeticum*.

BARCHUSEN, Johann Conrad (1666-1723)

Estudou Farmácia e Química na Alemanha e em Viena, tendo servido no exército veneziano como médico militar. Em 1694, mudou-se para Utrecht, onde deu lições privadas de Química e construiu um laboratório. Em 1698 foi agraciado pela Universidade de Utrecht, tornando-se leitor de química na Faculdade de Medicina e professor extraordinário, cargos que desempenhou até falecer.

Obra:

Elementa Chemiae, quibus subjuncta est confectura Lapidis Philosophici imaginibus repraesentata, Leiden, 1718 [BPPorto: 1718] Informa (p. 502) que o ciclo de imagens que edita havia sido copiado de um documento existente num mosteiro beneditino da Suábia, identificado por Joahannes Fabricius como aquele actualmente na posse da Sidney M. Edelstein Foundation Library de Nova Iorque. O manuscrito em apreço é composto por 67 aguarelas e intitulado

A Coroa da Natureza ou a doutrina da medicina soberana declarada em 67 figuras hieroglíficas por um anónimo, podendo ser considerado, apesar da incorporação de algum material original, uma paráfrase do *Rosarium Philosophorum*. Presume-se haja sido iluminado no início do séc. XVII, uma vez que cita este tratado (1550) e a 1ª aguarela parece reproduzir um gravado do *Della transmutatione metallica sogni tre* (1599) de Giovanni Battista Nazari. Inspirou diversas obras congêneres: *Veritas Hermetica Veritatem quaerenti* [BN: IL 194]; *Sapientia Veterum sive doctrina eorundem de Summa et Universali Medicina* [BArsenal de Paris: ms. 974; Bmarciana de Veneza: cod. Marc. Lat. VI. 305=2424; BAcademia dei Lincei de Roma: Verginelli-Rota ms. 37; BFilosófica Hermética de Amesterdão], ou o *Pretiosissimum Donum Dei [per] Georgium Anrach* [BArsenal de Paris: ms. 975]. É, ainda possível adivinhar parentescos com outros ciclos de imagens, tais como as do *Rosarium Philosophorum*, do *Splendor Solis* de Salomão Trimosin, do *Mutus Liber*, ou das *Doze Chaves da Filosofia* de Basile Valentin. A versão adoptada por Barchusen contém, relativamente ao protótipo, mais doze imagens, num total de 78 (introduz as 1 a 6, 9, 16-17, 74 e 77-78), acréscimo que apenas confere uma maior extensão às etapas simbólicas iconografadas: **1-5** início da Obra alquímica; **6-9** encontro inicial do Sol e da Lua; **10-13** Amor crescente do Sol e da Lua; **14-17** abertura do Vaso do Renascimento; **18-21** primeira conjunção da Obra; **22-25** desenvolvimento da Estrela da Perfeição; **26-29** putrefação do homúnculo; **30-33** embranquecimento da Obra pela ablução; **34-37** destilação circular dos elementos; **38-41** calcinação dos elementos; **42-45** fogo de reverberação calcinante; **46-49** segunda ou conjunção branca; **50-53** fermentação da pedra branca; **54-57** divisão do ovo lunar; **58-61** transformação solar do ovo lunar; **62-65** conquista da serpente mercurial; **66-69** terceira ou conjunção amarela; **70-73** putrefação da pedra amarela; **74-78** quarta ou conjunção vermelha.

Pyrosophia, [BFacCienciasLisboa]

Manual sistemático e formal, que trata os princípios da química tanto teóricos como práticos e tenta aplicar as suas demonstrações à filosofia natural, medicina, metalurgia e alquimia. A parte principal da obra descreve a iatroquímica preparadora do tipo convencional, mas o programa do seu curso de laboratório de 1695 a 1697 inclui, como apêndice ao volume, tendem a afirmar a química como a análise e síntese dos corpos pelo fogo, relegando a iatroquímica preparadora para a segunda parte do programa. Todo o curso contém secções dedicadas à análise e à alquimia.

Bibliografia: FABRICIUS, Johannes, *Alchemy*, Copenhaga, 1976; FORIANI, Alexandre, *Commentaires sur dix-sept figures attribués a Jean Conrad Barchusen*, in *Cahiers de l'Hermetisme: Alchimie*, Paris, 1978, p. 73-132; GANDRA, Manuel J., *A Filosofia Hermética em Portugal e no acervo da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra*, in *Boletim Cultural* ' 93 da Câmara Municipal de Mafra, Mafra, 1994, p. 11- 74.

BECHER, Johann Joachim (1635-1682)

Químico alemão. Caído em desgraça na corte do seu mecenas, o conde de Zinzendorf, fugiria para Viena, daí passando à Holanda e, posteriormente, à Inglaterra, onde terminaria os seus dias. Os estudos que empreendeu sobre a combustão conduziram-no à aceitação da existência de um espírito do fogo, que, embora escapando para o ar, podia ser novamente aprisionado numa substância à qual transmitiria a propriedade da combustibilidade. A teoria flogística exposta pelo discípulo G. E. Stahl, havia de consagrar as suas ideias a este respeito.

Obra:

Physica Subterranea, Lipsiae, 1738 [BPNM: 2-37-8-4] obra (cuja edição príncipe saú em 1669) que sintetiza as teorias de Becher acerca dos minerais e outras substâncias;

OEdipus chymicus, Frankfurt, 1716 (ver Manget, v. 1, p. 306).

BERNARD Trevisan (c. 1380)

Carteou-se com Tomás de Bolonha, astrólogo e médico de Carlos V de França. Numa das cartas (1385) expõe a sua teoria dos metais (mercúrio-enxofre), afirmando que o mercúrio é o único constitutivo do ouro. Demonstra grande animosidade contra Rhazes e Geber. Citado por Manuel Bocarro Francês (*Anacephaleoses da Monarquia Lusitana*). Fiama Brandão afirma conhecer uma obra sua em Portugal, sem contudo, indicar qual e onde se arquiva. Ver Manget (v. 2, p. 388) e *Bibliothèque des Philosophes* [Chymiques], v. 1, p. 99-150: *Livro da Filosofia Natural dos Metais* [BPNM: 2-32-3-26].

BERNAUDI, Nicolas

Ver Manget, v. 2, p. 713: *Aenygmaticum quodam Epitaphium Bononiae ante multa Secula Marmoreo Lapidi insculptum Commentariolus*.

BLAVENSTEIN, Salomão

Ver Manget, v. 1, p. 113-118: *Contra Antichymisticum Mundum Subterraneum de A. Kircher*.

BOERHAAVE, Hermann

Iatroquímico, representante máximo da escola humoral, denominado *Communis Europae Praeceptor*. Declinou convite de D. João V para vir ensinar em Portugal, onde o seu sistema, baseado na articulação de determinados fundamentos galénicos, a iatromecânica e certos princípios da iatroquímica (aquele que mais influenciou a medicina durante o século XVIII), derrotou o animismo de Stahl, representado por José Rodrigues de Abreu. Ribeiro Sanches conta-se entre os seus discípulos. Citado por Fr. António da Anunciação. Algumas das suas obras constam do *Catálogo de Livros [...] dos extintos Conventos da Estremadura* (1864).

Obra:

Elementa Chymiae, Leide, 1732, 2 vols. [BPNM: 2-30-12-12 / 13];

Elemens de Chymie, Paris, 1754, 6 vols. [BPNM: 2-32-3-7 / 12];

Traité de la matière médicale pour servir a la composition des remedes indiqués dans les Aphorismes, Paris, 1739; [BPNM: 2-31-2-6];

Aphorismi de cognoscendis et curandis morbis, Paris, 1755 [FacMedPorto: Paris, 1755; Lípsia e Frankfurt, 1758].

Bibliografia: WILLEMSE, David, *António Nunes Ribeiro Sanches - élève de Boerhaave - et son importance pour la Russie*, Leiden: E. J. Brill, 1966.

BONUS, Petrus (1300?-?)

Filósofo hermético e alquimista, natural de Ferrara (?). Autor de *Pretiosa Margarita Novella de Thesauro, ac Pretiosissimo Philosophorum Lapide* (Veneza, 1546), redigido em Pola, na Ístria, em 1330. Num catálogo do livreiro João Santos é descrito um exemplar (n. 2095). Ver Manget, v. 2, p. 1-80.

BORRICHIO, Oswald

Ver Manget, v. 1, p. 1-37: *De ortu et progressu Chymiae*.

BRACESCO, João

Alquimista. Residiu em Brescia e, além dos comentários de Geber, publicou uma dissertação sobre o uso da pedra filosofal na medicina (Roma, 1542).

Obra:

La espositione di Geber philosopho, Veneza, 1544 (trad: inglesa: *Gebri explicatio*, Londres, 1548)

Citado por Manuel Bocarro Francês (*Anacephaleoses da Monarquia Lusitana*); *Dialogus Verum et germinem* (ver Manget, v. 1, p. 565);

Lignum Vitae (idem, p. 911-938).

CLAUDERO, Gabriel

Ver Manget, v. 1, p. 119-168: *Tractatus de Tinctura Universali contra A. Kircher.*

CNOFFELLI, André

Ver Manget, v. 2, p. 880: *Responsum ad Positiones de Spiritu Mundi.*

CORTALANEI

Ver Manget, v. 2, p. 619: *Mysterium occultae Naturae e De duobus Floribus Astralibus Agricola minoris.*

CREMER, John

Alquimista inglês.

Ver *Tripus Aureus: Testamentum.*

CROLLIUS, Oswald (c. 1560-1609)

Paracelsiano, autor de *Basilica Chymica*, Frankfurt, 1611 e 1622; Genebra, 1635 e 1658; Colónia, 1710 [BUCoimbra] Remete constantemente para Hermes Trismegisto e para os textos herméticos, demonstrando, tal como qualquer neoplatónico renascentista, enorme reverência por eles. Trad. francesa: *La Royalle Chymie*, Ruão, 1633 (I. Marcel de Boulene), incluindo: **I.** Prefácio contendo os mistérios muito profundos e mais raros da Filosofia tanto natural quanto da Graça, no tocante à medicina química e dimensão do microcosmos; **II.** A Química Real; **III.** Tratado das Signaturas ou verdadeira e viva anatomia do grande e do pequeno mundo.

DAUSTENI, João

Ver Manget, v. 2, p. 309: *Rosarium Arcanorum Philosophorum.*

DOM ESPAGNET

Ver Manget, v. 2, p. 626: *Enchiridion Physicae restitutae.*

DORN, Gerard

Dom Vicente Nogueira possuía obras deste autor [BNParis: ms. Port. 51, 5.51897, fl. 24 e 47], discípulo de Adam von Bodenstein. Com Miguel Toxites publicou Paracelso pela primeira vez. Responsável pelo glossário de termos paracélsicos e relato das posições de Tritémio sobre a Espagíria. Ver Manget, v. 1, p. 380: *Tabula Smaragdina.*

ERASTUS, Thomas (1524-1583)

Thomas Erhard ou Erhardt. Físico e teólogo. Condena, por motivos teológicos, a unificação neoplatónica da matéria e do espírito e a sua contínua reversibilidade de transformação e reconversão. Não aceita a comparação da Criação com uma separação química, nem a analogia entre macro e microcosmos, repudiando, ainda, magia, milagres e mistérios. Citado in *Ennoea.*

FABRI, Pedro João

Alquimista francês seiscentista de Castelnaudary.

Obra:

Alchymista Christianus in quo Deus rerum author omnium et quamplurima Fidei Christianorum que orthodoxa doctrina, vita et probitas non oscitanter ex chymica arte demonstrantur, Toulouse, 1632 [BPNM: 2-32-3-1] Obra dedicada ao Papa Urbano VIII, na qual pretende demonstrar que os símbolos e os ritos da religião católica correspondem às diversas operações da

Grande Obra: o baptismo à calcinação, a confirmação à fixação, a penitência à putrefação, a Eucaristia à própria Pedra;
Res Alchymiorum obscuras extraordinaria perspicuitate esplanans (Ver Manget, v. 1, p. 291).

FANIANO, João Crisipo

Ver Manget, v. 1, p. 210: *De Jure Artis Alchemiae*.

FERNELIUS, Johannes

Galeno moderno. Médico do rei Henrique II.

Obra:

Universa Medicina, s. l., 1577 [BPNM: 1-18-4-6] e 1604;

De abditis Rerum Causis, Paris, 1560 Citado por Manuel Bocarro Francês (*Anacephaleoses da Monarquia Lusitana*).

FEYJÓO Y MONTENEGRO, Padre Benito Jeronimo (1676-1764)

Beneditino. A filosofia natural ensinada pelos padres do Oratório, apoiada pelas apologias de António Pereira de Figueiredo, abriu-lhe vastos auditórios em Portugal. No entanto, foi alvo de pertinentes contestações e refutações, como, por exemplo, as do dominicano Frei Bernardino de Santa Rosa ou do médico e hermetista coimbrão Anselmo Caetano de Abreu Gusmão Castelo Branco. Autor de *Theatro Critico Universal* (1726-1729), obra em oito tomos mais um suplemento (1741). Inclui ainda as *Cartas Eruditas* (1744-1760, em cinco tomos, a *Iusta Repulsa* [...] e a *Ilustração Apologética*. Dedicava grande número de estudos às tradições e ao que considera superstições populares (astrologia, artes divinatórias, magia, saludadores, duendes, espíritos familiares e outros seres sobrenaturais, pedra filosofal [tomo III, discurso VIII e tomo IV, discurso XVII], animais fantásticos, etc). Foram extraordinárias em Portugal as repercussões da doutrina gassendista expendida nos tomos III (discurso VIII) e V (discurso XVII), no contexto da disputa entre antigos (peripatéticos ou aristotélicos, i. e., os Jesuítas) e modernos (iatromecânicos ou atomistas, i. e., os Oratorianos) [BPNM: 2-25-6-2/14 e 19/20 = 15 tomos].

Bibliografia: LUCAS, A. Castillo de, *El Padre Feijóo y las tradiciones populares*, in *Rev. de Etnografía*, v. 5, t. 2, n. 10 (1965), p. 384-418; SANTOS, Joseph, *Indice alfabético de las cosas notables que contienen todas las obras del M. I. S. Dr. Fray Benito Jerónimo Feijóo y los dos tomos del P. Sarmiento*, Madrid, 1774

FICINO, Marsilio

Ver Manget, v. 2, p. 172-183: *De Arte Chimica*.

FIORAVANTI, Leonardo (1531-1588)

Médico bolonhês, responsável pela cura, em 1555, da família do cardeal Fernando de Médicis. Representa a transição da mentalidade especificamente mágico-astrológica para outra mais dada ao experimentalismo e baseada na constante aplicação da iatroquímica. Permaneceu em Espanha até 1576, tendo visitado Portugal antes de 1564. Autor de um bálsamo composto por diversos ingredientes e denominado a partir do seu nome. Autor de *Il Tesoro della Vita Humana*, Veneza, 1570 e 1629 [BN: SA 8723P; SA 8525 P].

Bibliografia: RODRIGUEZ MARTÍN, F., *Felipe II y la Alquimia*, Madrid, 1898.

FLAMEL, Nicolas (c. 1330-1418)

De acordo com um documento supostamente seu, comprou, em 1357, por dois florins, um livro atribuído a Abraão, o Judeu, o qual ensinava a transmutação dos metais por intermédio de figuras simbólicas. Trabalharia durante mais de duas décadas, até lograr a decifração do sentido oculto do texto, o que terá acontecido em 1382, ano em que

transmutou mercúrio em ouro e prata. Ver *Bibliothèque des Philosophes* [Chymiques], v. 1, p. 49-98: *Livro das Figuras Hieroglíficas* [BPNM: 2-32-3-26]; *Musæum Hermeticum: Summarium Philosophicum* [FacCienciasLisboa]; Manget, v. 2, p. 350: *Commentarium e Tractatus brevis seu summarium Philosophum* [PNMafra].

FLUDD, Robert (1574-1637)

Manteve animadas controvérsias com Pierre Gassendi, o padre Mersenne e Kepler. Dom Vicente Nogueira refere-lhe-se em duas cartas enviadas a Dom Vasco da Gama, embaixador de D. João IV: "[...] as obras de roberto aflud que aqui se vendem a vinte e trinta escudos pude eu haver por dez, e inda menos: é de meu parecer deve V. S. lançar de sy como os de Scoto e o mesmo lhe dissera dos de S. Thomas [...]" (*Carta XXXIX*, 22 de Novembro 1649) e "Perdoe Deus quem aconselhou a V. S. que comprasse o Roberto de flud, autor meyo feiticeiro e mal acreditado, despesa tão desnecessaria como os concilios do Louvre, e obras de Scotto que são obras para uma Livraria Regia como a do Escurial [...]" (*Carta XLIX*, 29 de Junho a 19 de Setembro 1650).

Obra:

Utriusque Cosmi Maioris scilicet et Minoris Metaphysica, Physica atque Technica Historia, in duo volumina secundum Cosmi differentiam divisa: Tomus primus De Macrocosmi Historia, Oppenheim, 1617 [BUCoimbra; BN: SA 72 A; BPNM: 1-51-13-6 = Proibido por decreto de 4 de Fevereiro de 1627];

Tractatus Secundus De Naturae Simia Seu Technica macrocosmi historia in partes undecim divisa, Oppenheim, 1618 [BPNM: 1-51-13-7] *A História Metafísica, Física, Técnica dos mundos maior e menor, dividida em 2 tomos, atendendo à diferença entre ambos: I. História, Metafísica e Física; II. Do Símio da Natureza* é uma tentativa de ressuscitar a magia operativa e cabalística tal como Ficino e Pico a haviam teorizado, fundada sobre as relações entre macro e microcosmos e sobre a figura do homem mago delineada pelo *Corpus Hermeticum*; ignora deliberadamente os estudos críticos de Isaac Casaubon acerca da datação pós-cristã dos tratados, a qual constitui a definitiva demolição da teoria da *prisca filosofia* proposta por Ficino; publicada por John Bulwer, precursor da utilização da linguagem gestual para comunicar com surdos-mudos: os termos quiromânticos são ilustrados com diagramas de espantosa modernidade, tal como o texto, de resto, reimpresso por João Praetorius no *Ludicrum chiromanticum* [BPNM: 2-51-4-16]; P. V. Piobb editou o capítulo relativo à Geomância do *Tractatus Secundus De Naturae Simia* [...], in *Traité de géomancie* (Paris, 1947 [BUCoimbra]);

Tomus secundus De Supernaturali, Naturali, Praeternaturali et Contranaturali Microcosmi Historia, Oppenheim, 1619 [BPNM: 1-49-13-5] I. e., *Da História Sobrenatural, Natural, Prenatural e Antinatural do Microcosmos*;

Tomi secundi Tractatus Secundus De Praeternaturali Utriusque Mundi Historia, Frankfurt, 1621 [BPNM: 1-49-13-5] Este *Da História Prenatural de ambos os Mundos* inclui o *Discurso Teosófico, Cabalístico e Fisiológico de ambos os Mundos*;

Anatomiae Amphitheatrum Effigie Triplici, More et Conditione Varia Designatum, Frankfurt, 1623 [BUCoimbra] inclui o *Monochordum Mundi* (p. 287-331);

Summum Bonum quod est verum Magiae, Cabalae, Alchymiae Verae, [Frankfurt], 1629 (também atribuído a Joachim Frizius) Defesa de Fludd contra Mersenne, tratando da "verdadeira Kabbala", i. e., *Bereschit e Mercabah*, que é necessário distinguir da Kabbala supersticiosa, denominada *Guematria, Notarikon e Temurah*;

Medicina Catholica, seu Mysticum Artis Medicandi Sacrarium, in Tomos divisum duos, Frankfurt, 1629 [BUCoimbra] Sobre as causas da doença: ventos e demónios;

Integrum Morborum Mysterium: sive Medicinae Catholicae tomi primi tractatus secundus, Frankfurt, 1631 [BUCoimbra] Três partes em um volume [1629]-1631. Esta obra representa o ponto culminante da disputa entre Fludd e Mersenne, o qual no seu *Quaestiones in Genesim* (1623) havia defendido a teologia ortodoxa contra "ateus e magos, deístas e outros que

tais”, certamente pensando em Fludd e atacando atomismo, hermetismo, cabala e as doutrinas sobre as harmonias na Criação;

Clavis Philosophiae et Alchymiae Fluddanae, sive Roberti Fluddi Armigeri, et Medicinae Doctoris, ad Epistolicam Petri Gassendi Theologi Exercitationem Responsum, Frankfurt, 1633 [BPNM: 2-49-13-3 e 4 = 2 exemplares] Inclui: *Responsum ad Hoplocrisma-Spongum M. Fosteri Presbyteri, ab ipso, ad unguenti armarii validitatem delendam ordinantum*, i. e., *Resposta ao Hoplocrisma-spongus, do presbítero William Foster, composto por ele para destruir a validade do unguento armarium* (Londres, 1631);

Philosophia Moysaica. In qua Sapientia et Scientia creationis et creaturarum sacra vereque Christiana (ut pote cuius basis sive Fundamentum est unicus ille Lapis Angularis Iesus Christus) ad amussim et enucleate explicatur, Gouda, 1638 [BPNM: 2-49-13-3; BUCoimbra] Derradeira obra publicada por Fludd e a única traduzida para inglês no seu tempo (*Mosaicall Philosophy: Griunded upon the Essential Truth, or Eternal Sapience*, Londres, 1659). Trata-se de uma das mais importantes para a compreensão da metafísica fludiana.

FRÈRE DE ROSE CROIX

La Fontaine des Fontaines qui decouvre le secret de Nature. Du secret ouvert de Nature dans lequel la Vraye Pierre des sages ou lapis phõrum en bref et fondamentalement est décrit et déclarée mise en lumiere pour l'affection que je poch [sic] aux enfans de la Doctrine [BA: 46-VIII-6 (ms. com 48 fl., datado de 1654)].

FROBÊNIO, Melchior

Ver Manget, v. 2, p. 875: *Brevis enumeratio hactenus a se in chemia actorum*.

GEBER (c. 721- c. 815)

Pai das alquimias árabe e europeia. Muito influenciado pelo misticismo *shi'ita*. Considerado a mais importante fonte da alquimia medieval. Ocupa-se do problema clássico da geração dos metais a partir do mercúrio e do enxofre. A numerologia talismânica é fundamental à sua doutrina da Pedra Filosofal. O auge da difusão de Geber foi atingido quando um tradutor exercendo o seu mister em Espanha, durante o século XIII, encetou a adaptação latina de todos os textos alquímicos que lograva alcançar, colocando-os sob a tutela de Geber Rex Arabum. Geber ora é identificado com Yabir ben Hayan, ora com Yabir Ben Aflah. As notícias mais antigas a seu respeito são-nos facultadas por Ibn Umayl e Ibn Wahsiyya. Citado por Manuel Bocarro Francês.

Obra:

Summa Perfectionis. Magisterii in sua natura; Ex Bibliothecae Vaticanae Exemplari undecunq; emendatissimo edita, cum vera genuinaq; delineatione Vasorum & Fornacum. Deniq; libri Investigationis Magisterii & Testamenti ejusdem Gebri, ac Aurei Trium Verborum Libelli, & Avicennae. Summi Medici & acutissimi Philosophi Mineralium additione Castigatissima, Veneza, 1542 Edição feita com base num manuscrito da Biblioteca Vaticana com o objectivo de corrigir as interpretações vulgares da Alquimia. À clareza e sistematização das formulações teóricas acrescenta uma particular precisão na descrição das operações de laboratório, sempre ilustradas com reproduções dos principais instrumentos técnicos. Além da *Suma da Perfeição*, inclui: *Liber Trium Verborum Kallid acutissimi* (p. 235), *De Congelatione et Conglutinatione Lapidum, de Avicena* (p. 245), *Avicena Mineralia, cujusdam Epistolae quae Alexandri Macedonum Regis nomine circumfertur, Interpretatio abditam Philosophici lapidis, compositionem sapientissimus acutissime declarans* (p. 254), *Authoris ignoti, Philosophici Lapidis Secreta, metaphorice describentis Opusculum* (p. 261), *Merlini Allegoria, profundissimum philosophici Lapidis Arcanum perfecte continens* (p. 265), *Rachaidibi, Veradiani, Rhodiani et Kanidis Philosophorum Regis Persarum, de Materia Philosophici Lapidis acutissime colloquentium fragmentum* (p. 270), *Faustus Sabeus ad Lectorem* (p. 278). Reedição: Dantzig, 1682 [BPNM: 2-

37-2-33]. Ver *Bibliothèque des Philosophes [Chymiques]*, v. 2, p. 189-487 [BPNM: 2-32-3-26] e Manget, v. 1, p. 519.

Bibliografia: DARMSTAEDTER, Ernst, *Die Alchimie des Geber*, Berlim, 1922; HOLMYARD, E. J., *The Identity of Geber*, in *Nature*, 111 (1923), p. 191-193; idem, *Geber - Works*, Londres, 1928; KRAUS, P., *Studien zu Jabir Ibn Hayyan*, in *Nature*, 15 (1931), p. 7-30.

GERHARDI, João

Ver Manget, v. 1: *Analysis Partis Practicae*.

GERMAIN, Cláudio

Ver Manget, v. 2, p. 845: *Icon Philosophiae Occultae*.

GERNANDI, João

Ver Manget, v. 1, p. 568: *Exercitationes perbraves in Gebri*.

GLAUBER, Johannes Rudolphus (1604-1670)

Iatroquímico. Residiu em Viena, Salzburgo, Frankfurt e Colónia antes de se estabelecer em Amesterdão, onde se dedicaria ao comércio de preparados químicos medicinais. Descobriu o Sal de Glauber.

Obra:

Furni Novi Philosophici, sive Descriptio Artis destillatoriae novae, 1650 Ilustrado; *Pharmacopoea Spagyrica*, [...] partes tres, 1654-1657;

De Auri Tinctura sive Auro potabili vero, 1658;

Operis mineralis pars prima [...] *Item Panacea sive Medicina Universalis antimonialis, ejusque usus*, 1657;

Operis Mineralis pars secunda, de Ortu et origine omnium Metallorum et Mineralium, quo scilicet pacto illa per Astra producantur ex Aqua et Terra corpus sibi suspiciant et multiplici forma formentur, 1652;

Operis Mineralis pars tertia, in qua Titulo Commentarii in libellum Paracelsi Coelum Philosophorum sive Liber Vexationum dictum metallorum transmutatione in genere docentur [...], 1652;

Miraculum Mundi, 1653 Ilustrado. Trata do *Mentruo universal* que cura e preserva de todas as doenças, que provoca o crescimento dos vegetais de forma incrível e que transforma os metais imperfeitos em ouro puro;

Tractatus de Medicina Universali, sive Auro potabili vero, 1658;

Tractatus de Natura Salium, 1659;

Tractatus de signatura Salium, Metallorum et Planetarum, 1659.

GRASSEI, João

Ver Manget, v. 2, p. 585: *Arcani artificiosissimi*.

HARTMANN, João

Autor de *Opera Omnia Medico-Chymica* (Frankfurt, 1684 [BPNM: 1-18-5-11]).

HELVETIUS (pseud. Johann Frederich Schweitzer) (1625-1709)

Em 1649 praticava medicina na Holanda, sendo médico do príncipe de Orange. Autor de *Vitulus Aureus* (ver Manget, v. 1, p. 196-210), onde reporta o diálogo com Elias Artista, em 1666, quando este realizou transmutações na sua presença. Impresso em Haia (1667) e reproduzido no *Museum Hermeticum* (Frankfurt, 1678) e no *The Hermetic Museum Restored and Enlarged* (Londres, 1893). Editor de *Opuscula De Alchimia: Complura Veterum Philosophorum*, s.l., s.d. [Frankfurt, 1650] [BPNM: 2-32-6-3]. Inclui: *Semita Semitae*, de

Arnaldo de Vilanova (fl. 69), *Tractatus de Tinctura Metallorum*, de Avicena (fl. 75), *Compendium animae Transmutationis, tractatus chymicus* (fl. 92) e *Vade mecum artis compendiosae, sive de tincturis compendium* (fl. 153), ambos atribuídos a Raimundo Lúlio.

HELVETIUS, Jean Adrien (1661-1727)

Autor de: *Tratado das mais frequentes enfermidades, e dos remédios mais próprios para as curas: obra de grandíssima utilidade, não só para médicos, cirurgiões e boticários, mas para todos os pais de família, e pessoas curiosas, que ainda sem dependência dos professores de medicina, guiados só pela claresa do seu método se poderão socorrer a si mesmo na maior parte das suas enfermidades [...]. Acrescentado com um numerosíssimo catálogo de plantas medicinais com os seus nomes próprios em português, latim e francês* (trad. por António Francisco da Costa), Lisboa: Oficina de Miguel Rodrigues, 1747 [BN: SA 10346 P; BPNM: 2-30-9-13] Edições francesas: Paris, 1703 e 1739. Nesta obra indica as propriedades do *pó de Ipecacuanha* por si introduzido na farmacopeia francesa, o que lhe havia de valer uma gratificação de 1000 luíses de ouro; *Principia Physico-Medica in Pirorum Medicinae*, Frankfurt, 1754, 2 vols. [BPNM: 2-30-9-14/15].

HERMES TRISMEGISTO

O primeiro indício do conhecimento do *Corpus Hermeticum* na Europa, mais concretamente na Península Ibérica, remonta ao séc. X. A *Tabula Smaragdina*, supostamente descoberta no túmulo de Hermes, foi então, e pela primeira vez, usada como colofon de um livro de alquimia, o *Sirr Al-Jaliqa* ou *Kitab Al-Ilal*, o qual fez a sua aparição no Al-Andalus durante o califado do omíada Al-Hakam II (f. 976). Traduzida para latim pelo bispo hispânico Hugo de Santalla, seria difundida por Alberto Magno, ao incorporá-la no *De Rebus Metallicis et Mineralibus*. D. Afonso V possuía na sua biblioteca um *Hermes*, aliás a única fonte citada nos dois tratados sobre a pedra filosofal que se lhe atribuem. Ver *Bibliothèque des Philosophes [Chymiques]*, v. 2, p. 1-81: *Sete Capítulos* [BPNM: 2-32-3-26], Hortulanus e Manget, v. 1, p. 380 e 400.

HERTODT, João Fernando

Ver Manget, v. 2, p. 697: *Epistola contra Philalethem*.

HYDROLITHUS SOPHICUS

Ver *Musaeum Hermeticum Reformatum: Seu Aquarium sapientum*.

HOFFMANN, Frederico

A este médico se deve um misto em partes iguais de éter e álcool concentrado conhecido sob a designação de *licor anódino mineral de Hoffmann*, ainda hoje utilizado pela farmacopeia.

Obra:

Opera omnia Physico-Medica, Génova, 1740 [BPNM: 1-18-2-1 / 4];

Operum omnium Physico Medicorum Supplementum, Génova, 1749 [BPNM: 1-18-2-5];

Supplementum secundum, Génova, 1753; [BPNM: 1-18-2-6 / 7];

La Médecine Raisonnée, Paris, 1743-1751, 9 vols. [BPNM: 2-30-6-12 / 20];

Les vertus medicinales de l'eau commun [...], Paris [BPNM: 2-31-2-18 / 19].

HOGHLANDE, Teobaldo de

Ver Manget, v. 1, p. 336: *De Alchimiae Difficultatis Liber*.

HORTULANUS

Ver *Bibliothèque des Philosophes [Chymiques]*, v. 1, p. 1-12: comentário à *Tábua de Esmeralda* [BPNM: 2-32-3-26].

JOHNSON, William

Ver Manget, v. 1, p. 217: *Lexicon Chymicum* (edição príncipe: Londres, 1660, 2 tomos).

JUAN DE RUPESCISSA, de Ribatallada ou de Rocacelsa

Frade menor, mestre, doutor e catedrático de Teologia em Barcelona e missionário em Moscovo (*Historia de los Heterodoxos*, v. 1). É considerado um dos expoentes máximos do pensamento hermético. Escritos proféticos e críticos da Igreja estiveram na origem da sua prisão, em 1357, por ordem do Papa Inocêncio VI. Muito citado nas miscelâneas sebastianistas sob as designações de João de Rocacelsa, Frade Bento e "íncrito profeta de S. Bento" (Inácio de Guevara). Num códice manuscrito dos inícios do século XV, proveniente de Portugal e ofertado a Marcelino Menendez Pelayo, acham-se obras químicas que lhe são atribuídas (ver Ramón de Luanco).

Obra:

Liber Lucis, in *Theatrum Chemicum* (v. 3, p. 284-294) e Manget (v. 2, p. 83-87) Situa-se entre a profética joaquimita e a alquimia. Afirma na introdução que são de esperar grandes perseguições patrocinadas pelo Anticristo, que os eleitos de Deus cairão em grande pobreza e que a Pedra Filosofal será revelada. Influenciou os *Tratados* de Afonso, Rei de Portugal. Citado in *Ennoea*.

De consideratione Quintae Essentiae, Basileia, 1597 Distingue-se das obras contemporâneas, porquanto não se preocupa com o fabrico de ouro ou prata, mas da confecção do elixir da vida, ou de um método destinado a prolongar a vida e a impedir a putrefacção. A sua quintessência é o álcool, cuja extracção a partir dos metais expõe. Trata especialmente da quintessência do antimónio que coloca a par do *aurum potabile*. Talvez o mesmo tratado que existiu na biblioteca de Dom Duarte.

De Confectione veri Lapidis philosophorum, in *Verae alchemiae artisque metallicaecitra aenigmata* (ed. G Gratarolus), Basileia, 1561 (v. 2, p. 226-230) e Manget (v. 2, p. 80-83) Declara que a matéria da pedra filosofal é uma água viscosa que se encontra em toda a parte, mas que se, porventura, fosse nomeada revolucionaria todo o mundo.

Bibliografia: HALLEUX, R., *Les ouvrages alchimiques de Jean de Rupescissa*, in *Histoire Littéraire de la France*, v. 41 (1981), p. 241-284.

KALID

Ver Manget, v. 2, p. 183 e 189: *Liber Secretorum* e *Liber Trium Verborum*.

KIRCHER, Atanásio

O Colégio Romano tornar-se-á a sua residência definitiva, leccionando aí, a partir de 1638, a Matemática e as línguas orientais, entre outras disciplinas. No período compreendido entre 1647 e 1678 (ano a partir do qual e até ao fim da vida a sua preocupação maior serão os exercícios espirituais), definitivamente liberto de obrigações pedagógicas e tendo encontrado, por fim, a estabilidade e os meios para prosseguir as suas investigações, o *Doctor Centium Artium*, epíteto que alude muito justamente ao número surpreendente de disciplinas e temas que examinou, dedicou-se quase exclusivamente à redacção da maior parte da cerca de meia centena de volumes e opúsculos a cuja passagem a letra de forma assistiu ainda. *Mundus Subterraneus*, (Amesterdão, 1665, 2 vols. [BPNM: 1-20-12-1 / 2]), não oferece dúvida foi a sua obra mais larga e extensivamente divulgada e estudada em Portugal, muito propalada e glosada, mormente por quantos se dedicaram à especulação sobre as verdadeiras causas dos terramotos. Na doutrina dos pirofilácios (ou do fogo subterrâneo latente), aí consignada, encontraram inúmeros autores, não obstante o impacto da Filosofia Natural dos Modernos, o fundamento físico plausível para o terramoto de 1755. É o caso, entre numerosíssimos outros, de Bento Morganti (*Carta de hum amigo para outro em que dá succinta noticia dos effeitos do terramoto succedido em o primeiro de Novembro de 1755 com*

alguns principios Físicos para se conhecer a origem, e a causa natural de semelhantes Phenomenos terrestres, Lisboa, 1756), do autor anónimo da *Relação do Grande Terramoto que houve na Praça de Mazagam* (1756) e de Veríssimo Moreira de Mendonça (*Dissertação Philosophica sobre o terramoto de Portugal do primeiro de Novembro de 1755*, Lisboa, 1756). Convém, no entanto, não esquecer que a mesma obra foi alvo de refutações pertinentes, como a exposta por Joaquim Moreira de Mendonça na *História Universal dos Terramotos que tem havido no Mundo [...] com huma Narração Individual do Terramoto do primeiro de Novembro de 1755 [...] e huma Dissertação Physica sobre as causas geraes dos Terramotos, seus efeitos, diferenças e Prognosticos, e as particulares do ultimo* (Lisboa, 1758). A mais significativa e detalhada delas, porém, foi apresentada por Anselmo Caetano de Abreu Gusmão Castelo Branco, em *Ennoea ou Aplicação do Entendimento sobre a Pedra Filosofal* (Lisboa, 1732-33), e dirigida contra a opinião advogada por Kircher de não ser viável a crisopeia ou transmutação laboratorial dos metais, conquanto aceitasse a possibilidade da mesma transmutação na natureza.

Bibliografia: GANDRA, Manuel J., *Atanásio Kircher (1602-1680), Doutor das Cem Artes: ecos portugueses*, Mafra, Centro Ernesto Soares, 1977 [aliás 1997]

KIRCHWEGER, A. J. (f. 1746)

Autor da *Aurea Catena Homeri* (Frankfurt, 1723), ou *Escada das coisas criadas, a partir do caos até à formação da Quintessência Universal*. São conhecidas três traduções desta obra, uma latina (Favart) e duas francesas: por Dufournel (impressa em 1772) e por Sitandré (ms.). A *Catena Aurea Homeri*, também intitulada *Annulus Platonis* (1781), circulou nas Academias de Lisboa e, em particular, na de D. Leonor Almeida Portugal de Lorena e Lencastre, 4ª marquesa de Alorna, imortalizada por Filinto Elísio com o nome arcádico de Alcipe.

Bibliografia: LÉVÊQUE, Pére *Aurea Catena Aurea Homeri: une étude sur l' allégorie grecque*, in *Annales Littéraires de L' Université de Besançon*, v. 27 (1959); LOVEJOY, Arthur O., *The Great Chain of Being: a study of the History of an Idea*, Cambridge, 1936; HEYM, Gerard, *The Aurea Catena Homeri*, in *Ambix*, v. 1 (1937), p. 78-83.

LAMBSPRINK

Autor de *De Lapide Philosophico*, Frankfurt, 1677 [FacCienciasLisboa] (edição príncipe: 1625). Ver *Musaeum Hermeticum Reformatum: De lapide Philosophorum Figuræ et Emblemata*.

LANGELOTTUM, Joel

Ver Manget, v. 1, p. 168-192: *De Metallorum Transmutatione*.

LANIS, Francisco Tertii

Autor de *Magisterium Naturae et Artis* (Brixiae, 1684-86 e Parma, 1692, 3 vols. [BPNM: 1-20-1-3 / 5]).

LAVINIUS A MORAVIA, Venceslau

Ver *Bibliothèque des Philosophes [Chymiques]*, v. 1, p. 232-235: *Tratado do Céu Terrestre* [BPNM: 2-32-3-26].

LÉMERY, Nicolas

Médico e químico, discípulo de Glazer. Autor do *Cours de Chymie, contenant la manière de faire les opérations qui sont en usage dans la Médecine, par une méthode facile* (Paris, 1690), obra que contou mais de três dezenas de edições. Trad. castelhana: *Curso Chimico*, Madrid, 1721 (D. Félix Palácios Baya) [BPNM: 1-18-10-14]. Citado in *Ennoea. A Pharmacoepa Ulyssiponense, galenica e chymica, que contem os principios, deffinições e termos gerais de uma e outra Pharmacia* (Lisboa: Pascoal da Silva, 1716. [BN: SA 9619 P]) de João Vigier (1662-1723), comerciante de drogas francês radicado em Lisboa desde os finais de seiscentos, foi a primeira obra de

química farmacêutica impressa em Portugal, apesar de não passar de uma tradução quase integral do *Cours de Chimie* de Nicolas Lémery. Inclui, além dele, um *Tratado da eleição, descrição, doses e virtudes dos purgantes vegetais e das drogas modernas de ambas as Índias e Brasil* e um vocabulário latino e português de todas as drogas animais, vegetais e minerais. Contém estampas representando equipamentos de laboratório de química.

LIBAVIUS, Andreas (1560-1616)

Doutor pela Universidade de Wittenberg, com o título de Poeta Laureado (1581), e logo professor em Iemerau. Em 1586 StadtRector em Coburg e, no ano de 1588, estudante de Medicina em Basileia, onde se graduou. Foi o primeiro a referir-se à transfusão sanguínea. Professor de História e Poesia na Universidade de Iena. Apesar de, por vezes, atacar os paracelsianos, a sua obra é uma fonte preciosa para o conhecimento da medicina hermética. Manuel Bocarro Francês cita uma obra cujo título grafa *Syrraxi (Anacephaleoses da Monarquia Lusitana)*. Na *D.O.M.A. Alchymia Triumphans de injusta in se Collegii Galenici Spurii in Academia Parisiensi Censura* (Frankfurt, 1607), obra suscitada pelas censuras da Academia de Medicina de Paris, publica modelo de um laboratório de Química com suas diferentes dependências e aparelhos.

Obra:

Praxis alchymiae [...], Frankfurt, 1604 [BUCoimbra] Descreve processos, produtos e a "casa química" (laboratório). Ver Manget, v. 2, p. 700;

D.O.M.A. Syntagmatis selectorum undiquaque et perspicue traditorum Alchymiae Arcanorum tomi duo, Frankfurt, 1613 e Petrikopfi, 1615, 1 vol. em 2 tomos [BPNM: 1-18-8-8] Outras edições de Frankfurt, 1605;

Appendix necessari syntagmatis arcanorum Chymicorum [...], Frankfurt, 1615 [BPNM: 2-51-13-10 = Proibido decreto 18 Maio 1618];

Examen Philosophiae Novae, Petrikopfi, 1615 [BPNM: 2-51-13-11 = Proibido por decreto de 18 Maio 1618] Referências a Paracelso, Rosa Cruzes, etc.;

LUDOVICE DE COMITIBUS

Ver Manget, v. 2, p. 759: *Turba Semiraminis Hermetica Sigillata; De liquore Alchaest et Lapide Philosophorum; De Maceratensis Philosophiae ac Medicinae Doctoris*.

LULL, Raimundo (c. 1235-1316)

O *Doctor Illuminatus* foi um dos mais influentes filósofos do seu tempo, motivo por que o seu nome acreditou diversos tratados alquímicos, hoje considerados apócrifos. O seu método filosófico inspirou a constituição da *Arte luliana* ou *Arte da Memória*, a qual se funda nos nomes e qualidades ou "dignidades" de Deus, como Criador. Tais dignidades são a causa dos fenómenos. Uma lenda conta que Lúlio foi usado por Eduardo III de Inglaterra para fabricar ouro. Lúlio teria tentado convencer o soberano a financiar uma cruzada com o produto do seu labor. Encerrado na Torre de Londres por se recusar a cooperar com o monarca que o desiludira, logrou escapar, não sem antes haver ensinado os segredos da Arte a um abade de Westminster. Ramon de Luanco atribui a Raimundo de Tárraga (1370) e a um judeu, Raimundo Lullius (c. 1440), todas as obras de teor alquímico que correm com o seu nome (M. Caron e Serge Hutin, *Les Alchimistes*, Paris, 1959, p. 31). Do vigor assumido pelo lulismo em Portugal é testemunho o *Livro da Corte Enperial* (Porto, 1910), Gil Vicente (cf. António José Saraiva, p. 320-324 e 342-343 e Stephen Reckert, *Cavalaria, Cortesia e Desmi(s)tificação: o modelo ibérico*, in *Cavalaria Espiritual e Conquista do Mundo*, Lisboa, 1986, p. 27), manuscritos como os intitulados *Compendium artis demonstrativae; Ars philosophiae; Liber propositionum super artem demonstrativam; Ars inventiva; De quaestionibus volumen artis Raymundi Lulli* [BN: cod. alc. 203], do cisterciense Frei Isidoro de Ourém (Barbosa Machado, *Biblioteca Lusitana*, v. 2, Lisboa, 1935, p. 843-844), o *Tractatus de Divina Providentia, iuxta*

mente rectissima Ill.ti B.ti D.di Lulli (1740-1743) [Braga: ms. CXXIII/1-18, fl. 1-52], de outro cisterciense, o Padre António Raimundo Pasqual (que se carteara com Cenáculo Vilas Boas, a quem enviou este tratado), bem como as posições filosóficas de Frei Manuel do Cenáculo (1724-1814), o qual publicou anonimamente: *Advertencias criticas e apologeticas sobre o juizo que nas materias do B. Raymundo Lullo formou o dr. Apollonio Philomuso, e comunicou ao publico em a resposta ao Retrato da morte-cor que contra o auctor do Verdadeiro Methodo de Estudar escreveu D. Aletophilo Candido de Lacerda* (Valência, 1752 e Coimbra, 1752). Sousa Viterbo publicou o documento (1431) de emprazamento de umas casas na freguesia de Santo Estevão de Lisboa, em que uma das testemunhas é um tal "Adriam, mestre darte de Raymonde (*Dicionário dos Architectos*, v. 3, p. 156-157). "Citado por Manuel Bocarro Francês e in *Ennoea*. Ver *Opuscula de Alchymia*, p. 92 e 153.

Obra:

Liber de secretis naturae seu de quinta essentia D. Duarte possuía esta obra considerada apócrifa, bem como o *Livro da Corte Imperial* na sua livraria (*Livro dos Conselhos*, cap. 54, Lisboa, 1982, p. 206-207);

Anima Artis Transmutatoriae, supra Testamentum, Codicillum et Vademecum et Lapidarium [Oxford, Bodleian Library: Corpus Christi College, ms. 244] A primeira referência a este apógrafo foi feita por Avelino de Jesus da Costa (*Geórgicas de Virgílio*, in *Humanitas*, 1956, p. 17 ?). Parece ter derivado de outro apógrafo enviado de Portugal, porquanto após o *Amen* final, lê-se (fl. 131): "Finivit Raymundus Magnus istum libellum in Monte Pessulano, regnante rege Roberto, anno ab incarnatione domini 1321. Deo gracias. Deo gracias. Deo gracias. Et sic finitur prescriptus, secundum exemplum quod habui a Portugalia. In Anglia, inveni aliud exemplar, in multis a prescripto diversum, et utrumque istorum excedit alterum in multis et alterum exposit; ideo conscribentur" ["Terminou R. Magno este opúsculo em Mompilher, no ano 1321 da encarnação do Senhor. 3 Graças a Deus. E assim acaba o que atrás foi escrito, conforme o exemplar que recebi de Portugal. Na Inglaterra achei outro exemplar que difere frequentemente do anterior e qualquer deles excede o outro em muitas coisas e expõe outras. Por conseguinte far-se-á a transcrição de todos"]. A letra do ms. permite datá-lo do séc. XIV-XV. O seu autor cita o *Codicilo*, o *Testamentum* e o *Vademecum*, constantemente, e mais raramente o *Lapidário*, escreve em honra e glória de Deus e para revelar o que os filósofos seus antecessores deixaram na sombra e para completar a filosofia natural, no que respeita à transformação dos metais imperfeitos e à produção das pedras preciosas. Domina o idioma catalão e é um perfeito conhecedor da costa marítima do Sul de Portugal. Ao descrever a maneira de fabricar pérolas com certas conchas, afirma (fl. 131): "nisi in Cipro, prope civitatem Famaguste, et in regno Portugalie, prope civitatem ulisbonensem, in ripa maris, et in quadam Villa que dicitur Camra [Tavira ?], et in alio loco qui dicitur portus Silvensis et ad latus, usque ad Sanctum Vincensium de fine mundi: Vidimus, enim, omnia ista, dum in Anglia transivimus, propter intercessionem domini regis Edwardi illustris". Ver Manget, v. 1, p. 707-910.

Bibliografia: CAEIRO, Francisco da Gama, *Frei Manuel do Cenáculo: aspectos da sua actuação filosófica*, Lisboa, 1959; idem, *Revivescências setecentistas do lulismo em Portugal*, in *Actas do I Congresso Nacional de Filosofia*, Braga, 1955, p. 607-612; CRUZ HERNÁNDEZ, Miguel, *El Pensamiento de Ramon Lull*, Madrid, 1977, p. 311 e 377; ESCOBAR, Ig. J., *Raymundo Lullio*, 1839 (trad. H. I. R. C.); *Ramon Lull, considerado como Alquimista*, Barcelona, 1870; HILLGARTH, J. N., *Ramon Lull and Lullism in 14th Century France*, Oxford, 1971; LLINARÉS, A., *L' Idée de la nature et la condamnation de l' alchimie d' après le Livre des Merveilles de Raymond Lulle*, in *La filosofia della natura nel Medioevo* (Actas do III Congresso Internacional de Filosofia Medieval, 1964), Milão, 1966, p. 536-541; MARTINS, Abílio, *A literatura árabe e a Corte Imperial*, in *Brotéria*, v. 26 (1938); idem, *A filosofia de Raimundo Lúlio na literatura Portuguesa*, in *Brotéria*, v. 39 (1942); MARTINS, Mário, *Uma obra apócrifa de Raimundo Lulo*, in *Estudos de Cultura Medieval*, v. 3, Lisboa, 1983, p. 181-186 [sobre o ms. 244 da Bodleian

Library, no Corpus Christi College (Oxford)]; PONTES, J. M. da Cruz, *Estudo para uma edição crítica do Livro da Corte Enperial*, Coimbra, 1957; idem, *A controvérsia com os muçulmanos e as fontes árabes do Livro da Corte Enperial*, in *Monumenta*, v. 3, 1967, p. 43-49; Raimundo Lulo, o Colégio de Miramar e Portugal, in *Itinerarium*, n. 96-97 (Abr.-Set. de 1977), p. 195-196; RIERA, Juan, *Las Polemicas lulistas y el Consejo de Castilla (1750-1765)*, Madrid).

MADATHANUS, Henricus

Ver *Musaeum Hermeticum Reformatum: Aureum Seculum Redivivum*.

MAIER, Michael

Ver *Musaeum Hermeticum Reformatum: Subtilis allegoria super secreta chymiae; Tripus Aureus*: estudo homónimo.

MANGET, Johann Jacob (1652-1742)

Médico suíço, compilador de grande número de obras de medicina, farmácia, química e alquimia. No PNMafrá existem, além da descrita, diversas outras antologias organizadas pelo mesmo autor, salientando-se a *Bibliotheca Pharmaceutica-Medica* [1-18-9-7/8], a *Bibliotheca Chymica, sive rerum ad artem Machaonicam* [1-18-9-1/4], a *Bibliotheca scriptorum Medicorum veterum et recentiorum* [1-18-9-9/10 e 1-15-6-10/12 = 2 exemplares] e a *Bibliotheca Medico-Practica* [1-18-8-9/12].

Obra: *Bibliotheca Chemica Curiosa, seu Rerum ad Alchemiam pertinentium Thesaurus Instructissimus: quo non tantum Artis Auriferae, ac Scriptorum in ea Nobiliorum Historia traditur; Lapidis Veritas Argumentis & Experimentis innumeris, immò & Juris Consultorum Judiciis evincitur; Termini obscuriores explicantur; Cautiones contra Impostores, & Difficultates in Tinctura Universali conficienda occurrentes, declarantur: Verum etiam Tractatus omnes Virorum Celebriorum, qui in Magno sudarunt Elixyre, quique ab ipso Hermete, ut dicitur, Trismegisto, ad nostra usque Tempora de Chrysopoea scripserunt, cum praecipuis suis Commentariis, concinno Ordine dispositi exhibentur. Ad quorum omnium Illustrationem additae sunt quamplurimae Figurae aenae*, Colónia e Genebra, 1702, 2 vols. [BPNM: 1-18-5-1/2]. No *Catálogo de Livros antigos dos Extintos Conventos [...] da Estremadura (1864)* constava um exemplar, com o nº 1482 (p. 57). O v. 1 inclui 71 tratados: *De Ortu et progressu Chemiae* (p. 1) e *Conspectus scriptorum Chemicorum* (p. 38) de Olaus Borrichio; *De Lapide Philosophorum* *Dissertatio (Mundus Subterraneus*, p. 54) e *De Alchymia Sophistica* (p. 82) de Atanásio Kircher; *Interpellatio brevis ad Philosophos pro Lapide Philosophorum Contra Antichymisticum Mundum Subterraneum Athanasii Kircheri Jesuitae*, de Salomão Blavenstein (p. 113); *Tractatus de Tinctura Universali contra R. P. Athanasium Kircherum pro existentia Lapidis Philosophici disputatur* de Gabriel Claudero (p. 119); *De Metallorum Transmutatione* de Joel Langelottum (p. 168); *Aurum Chymicum* de D. Filipe Jacob Sachs (p. 192); *Vitulus Aureus* de J. F. Helvetius (p. 196); *De Jure Artis Alchemiae* de João Crisipo Faniano (p. 210); *Lexicon Chymicum* e *Lexicon Chymicum, liber secundus* (p. 275) de Guilherme Johnsonio (p. 217); *Res Alchymicorum obscuras extraordinaria perspicuitate explanans* (p. 291) e *Epistolae aliquot* (p. 304) de Pedro João Fabri; *Oedipus Chymicus* de J. J. Becher (p. 306); *De Alchimiae Difficultatibus Liber* de Teobaldo de Hoghlande (p. 336); *Tractatus quo verae ac genuinae Philosophiae Hermeticae et fucatae ac sophisticated Pseudo-Chemiae et utriusque Magistrorum Characterismi accurate delineantur* de Cato Chemicus (p. 368); *Comentário ilustrado da Tabula Smaragdina* de W. C. Kriegsmanni e Gerard Dornei (p. 380); *Testamentum* de Arnaldo Vilanueva (p. 389); *Comentário de Hermes Trismegisto* (p. 389) de Gerard Dornei; *Hermetis Trismegisti cap. 7* (p. 400); *Turba Philosophorum ex antiquo Manuscripto Codice excerpta* (p. 445); *In Turbam Philosophorum Sermo unus Anonymi* (p. 465); *Allegoriae Sapientum supra Librum Turbae Philosophorum XXIX Distinctiones* (p. 467); *Turbae Philosophorum aliud exemplar* (p. 480); *Allegoriae super librum Turbae* (p. 494); *Aenygma ex visione Arislei Philosophi et Allegoris Sapientum* (p. 495);

Exercitationes in turbam Philosophorum (p. 497); *Liber Clavis Majoris Sapientiae* de Artephius (p. 503), *Liber de Compositione Alchemiae* de Morienus e Calid; *Summa Perfectionis* (p. 519) e *Liber Investigationis Magisterii* (p. 558) e *Testamentum* de Geber (p. 562); *De Alchemia Dialogus Veram et genuinam librorum Gebri sententiam explicens* (p. 565) de João Bracheschi; *Exercitationes perbreves in Gebri Arabis summi Philosophi libro duos Summae Perfectionis* (p. 598) de João Gerardo; *Speculum Alchemiae* (p. 613) e *De Secretis operibus Artis et Naturae et de nulitate Magiae* (p. 616) de Rogério Bacon; *Tractatulus de Alchemia* (p. 626) e *De Congelatione et Conglutinatione Lapidum* (p. 636) de Avicena; *De perfecto Magisterio Tractatus* (p. 638) e *Tractatulus de practica lapidis philosophi* (p. 659) de Aristóteles; *Thesaurus Thesaurorum et Rosarium Philosophorum* (p. 662), *Novum Lumen* (p. 672), *Perfectum Magisterium et Gaudium transmissum ad inclytum Regem Aragonum, quod quidem est Flos Florum, Thesaurus omnium incomparabilis et Margarita* (p. 679), *Epistola super Alchemia ad Regem Neapolitanum* (p. 683), *Speculum Alchemiae* (p. 687), *Carmen* (p. 698), *Quaestiones tam Essenciales quam accidentales ad Bonifacium Octavium cum suis Responsionibus* (p. 698), *Semita Semitae* (p. 702) e *Testamentum* (p. 704) de Arnaldo de Vilanova; *Testamentum et primum de Theorica* (p. 707) e *Testamentum, pars practica super Philosophico Lapide* (p. 763) de Raimundo Lúlio; *Analysis Partis Practicae Raymundi Lullii in Testamento* (p. 778) de João Gerardo; *Compendium animae Transmutationis Artis Metallorum Ruperto Anglorum Regi transmissum* (p. 780), *Testamentum Novissimum Carolo Regi dicatum* (p. 790), *Testamenti Novissimi pars altera* (p. 806), *Elucidatio Testamenti* (p. 823), *Liber dictus Lux Mercuriorum, Experimenta, Artis compendiosa, Compendii Animae Transmutationis Artis Metallorum in quo explicatur quod in aliis Libris occultatum est* (p. 824), *Experimenta in quibus verae Philosophicae Chemicæ Operationes clarissime traduntur* (p. 826), *Liber artis Compendiosae quem Vademecum nuncupavit* (p. 849), *Compendii Animae Transmutationis Artis Metallorum aliud exemplar* (p. 853), *Epistola de Accurtatione Lapidis Benedicti missa Anno 1412* (p. 863), *Liber Potestas Divitiarum dictus, in quo optima expositio Testamenti Hermetis continetur* (p. 866), *Clavicula quae et Apertorium dicitur* (p. 872), *Compendium Artis Alchemiae et Naturalis Philosophiae* (p. 875), *Tractatus de Lapide et Oleo Philosophorum* (p. 878) e *Codicillus seu Vademecum et Cantilena in quo fontes Alchemicae Artis ac Philosophiae reconditoris uberrime traduntur* (p. 880) de Raimundo Lúlio; *Lignum Vitae* (p. 911) de João Bracesco; *Liber Mutus Alchemiae Mysteria filiis Artis nudis figuris* [em falta no ex. do PNMAfra] (p. 938). O v. 2 inclui 72 tratados: *Margarita Pretiosa novella* de Pedro Bono (p. 1); *Liber Magisterii de Confectione Veri Lapidis Philosophorum* (p. 80) e *Liber Lucis* (p. 84) de João de Rupescissa; *Rosarium Philosophorum* (p. 87); *Rosarium Philosophorum aliud Exemplar [...] per Toletanum Philosophum maximum* (p. 119); *Scala Philosophorum* (p. 134) de Guido de Montanor; *Clangor Buccinae* (p. 147); *Correctio Fatuorum* (p. 165); *Liber de Arte Chimica* (p. 172) de Marsílio Ficino; *Liber Secretorum Artis* (p. 183) de Calid Filius Jaici; *Liber Trium Verborum* (p. 189) de Calid Rex; *Allegoria* (p. 191) de Merlim; *Thesaurus Philosophiae* (p. 192) de Averróis; *Aurelia Occulta* (p. 198) de Zadith; *Consilium Conjugii* (p. 235); *Libellus utilissimus peri Chemia V, cui titulum fecit Correctorium* (p. 266); *Liber duodecim Portarum* (p. 275) de George Ripley; *Tractatus Crede mihi, seu Ordinale dictus* (p. 285) de Thomas Northoni; *Rosarium Arcanorum Philosophorum* (p. 309) de João Dausten; *Dialogus inter Naturam et Filium Philosophiae* (p. 326); *Opusculum Chemicum* (p. 336) de Dinis Zacarias; *Commentarius in Dionysii Zacharii Opusculum Chemicum* (p. 350) de Nicolau Flamel; *Collectanea ex Democrito* (p. 361); *Tractatus brevis seu summarium Philosophicum* (p. 368) de Nicolau Flamel; *Chrysopoeia et Vellus Aureum* (p. 371) de J. Aurélio Augurelo; *Carmen Aureum* (p. 387) e *AEnigma* (p. 388) de Nathanis Albinei; *Liber de Secretissimo Philosophorum opere Chémico* (p. 388) e *Responsio ad Thomam de Bononiae* (p. 399) de Bernardo Trevisano; *Liber de Magno Lapide Antiquorum Sapientum* (p. 409), *Liber duodecim Clavium* (p. 413), *De prima Materia Lapidis Philosophici* (p. 421) e *Brevis Appendix et perspicua repetitio aut iteratio in librum suum de Magno Lapide Antiquissimorum* (p. 422) de Basílio Valentino; *Congries Paracelsicae Chémiae de Transmutationibus Metallorum* (p. 423) de Gerard Dorn; *Novum Lumen Chemicum* (p. 463),

Parabola, seu Aenigma Philosophicum (p. 474), *Dialogus Mercurii, Alchemistae et Naturae* (p. 475), *Tractatus de Sulphure* (p. 479) e *Apographus Epistolarum hactenus ineditarum super Chemia* (p. 493) de Miguel Sendivogius; *Commentarius in Novum Lumen Chemicum Michaelis Sendivogii XII figuris in Germania repertis illustratum* (p. 516), de Orthélio; *De lapide* (p. 530) de Guilielmus Trognianus; *Aquarium Sapientum* (p. 537) de Hydrolithus Sophicus; *Opus Aureum de Auro* (p. 558) de Pico della Mirandola; *Arca Arcani artificiosissimi de Summis Naturae Mysteriis, constructa ex Rustico ejus majore et minore et Physica naturali rotunda, per visionem Cabalisticam descripta* (p. 585) de João Grassei; *Mysterium occultae Naturae e De Duobus Floribus Astralibus Agricolae minoris in ejus Arca Arcani Artifiosissimi contentis* (p. 619) por discípulo anónimo de João Grassei; *Enchiridion Physicae restitutae* (p. 626) e *Arcanum Hermeticae Philosophiae opus in quo occulta Naturae et Artis circa Lapidis Philosophorum materiam et operandi modum, canonice et ordinate fiunt manifesta* (p. 649) de Dom Espagnet; *Introitus apertus ad oclusum Regis palatium* (p. 661), *Tractatus de Metallorum Metamorphosi* (p. 676), *Brevis Manuductio ad Rubinum Caelestem* (p. 686) e *Fons Chemice Philosophie* (p. 693) de Philaleto; *Epistola contra Philalethem* (p. 697) de João Fernando Hertodt; *Resposta à precedente Epistola* (p. 699) de Anónimo; *Liber Praxeos Alchemicae cum Additionibus* de André Libávio; *In AEnygmaticum quoddam Epitaphium Bononiae ante multa Saecula Marmoreo Lapidi insculptum Commentariolus* (p. 713) de Nicolau Bernardo; *Extractum e Tractatu super eodem Epitaphio conscripto* (p. 717) de Carolo Cesar Malvasius; *Bitolium Metallicum seu Medicina duplex pro Metallis et Hominibus infirmis* (p. 718), *Tumulus Hermetis apertus* (p. 728), *Examen Alchemisticum* (p. 736) e *Disceptatio de Lapide Physico, in qua Tumbam Semiramidis ab Anonymo Phantastice non Hermetice sigillatam; jam vero reclusam, si sapiens inspexerit ipsam, promissis Regum Thesauris vacuam inveniet* (p. 744) de Pantaleon; *Tumba Semiramidis Hermetice Sigillata* (p. 759); *Tractatus de liquore Alchaest et Lapide Philosophorum [...] item de Sale volatili tartari, etc.* (p. 764), *Metallorum ac Metallicorum naturae operum ex Orthophysicis fundamentis recens Elucidatio* (p. 781) e *Appendix Symbole Crucis aliqualem explicationem exhibens* (p. 840) de Ludovicus de Comitibus; *Icon Philosophiae Occultae* (p. 845) de Claudius Germain; *Aurum Superius, et Inferius Aure Superioris et Inferiores Hermeticum* (p. 856) de Cristiano Adolfo Balduino; *Brevis enumeratio hactenus a se in chemia actorum* (p. 875) de Melchior Frobénio; *De Spiritu Mundi Positiones aliquot* (p. 876) de I. B.; *Responsum ad Positiones de Spiritu Mundi* (p. 880) de André Cnoffelius; *Trames facilis et planus ad Aureum Hermetis Arcem* (p. 887); *Hortulus Hermeticus e Flosculis Philosophorum Cupro Incisis Conformatus et brevissima versiculis explicatus* (p. 895) de Daniel Stolius von Stolzenberg, composto por 136 medalhões emblemáticos, alusivos a outros tantos autores representativos da história da alquimia.

MARIA, a Profetisa

Ver *Bibliothèque des Philosophes [Chymiques]*, v. 2, p. 82-91: *Diálogo entre Maria e Aros sobre o Magistério de Hermes ou a Prática de Maria, a Profetisa, sobre a Arte Química [BPNM: 2-32-3-26]*.

MEHUNG, Joannes de

Ver *Musaeum Hermeticum Reformatum: Demonstratio Naturae*.

MERLIM

Ver *Manget*, v. 2, p. 191: *Allegoria*.

MONTANOR, Guido

Ver *Manget*, v. 2, p. 134-147: *Scala Philosophorum*.

MORIENUS

Ver *Bibliothèque des Philosophes* [Chymiques], v. 2, p. 92-143: *Diálogo entre Calid e o Filósofo Morieno sobre o Magistério de Hermes* [BPNM: 2-32-3-26] e Manget, v. 1, p. 509: *Liber de Compositione Alchemiae*.

MYNSICHT, Hadrianus a

Hermetista germânico e Rosa-Cruz assumido. Autor do *Thesaurus et Armamentarium Medico-Chymicum. cui in fine adjunctum est Testamentum Hadrianeum de Aureo Philosophorum Lapide*, Genebra, 1726, Ilustrado com duas estampas [No *Catálogo dos Livros Antigos dos Conventos Extintos [...] da Estremadura* (1864), consta um ex., n. 1673 (p. 64)]. A edição príncipe foi impressa em Lubeck, 1638; outras: Frankfurt, 1675 e Genebra, 1697.

NORTON, Thomas

Ver Manget, v. 2, p. 285 e *Tripus Aureus: Crede mihi seu Ordinale*.

ORTHELLI

Ver Manget, v. 2, p. 516: *Comm. in Novem Lumen Chemicum de Sendivogius*.

PANTALEONIS

Ver Manget, v. 2, p. 718: *Bifolium Mettalicum; Tumulus apertus; Examen Alchemisticum; Disceptatio de Lapide Physica*.

PANTHEUS, João Agostinho

Sacerdote veneziano quinhentista. Analisa a alquimia de forma cabalística. Autor de *Ars et Theoria Transmutationis Metallica cum Varchadumia, proportionibus numeris et iconibus rei accommodis illustrata*, Paris (ou Veneza??), 1550 [BPPorto: 133.5.54.].

PARACELSO (c. 1493-1541)

Auréolo Filipe Teofrasto Bombasto von Hohenheim. Grande reformador da medicina. Propôs a substituição da prática galénica pela observação da natureza e pela medicina hermética. Iniciado na Alquimia e na Magia Natural por Tritémio, estudou em Viena (1509-1511) e Ferrara (1513-1516), após o que vagueou pela Europa durante sete anos, tendo aportado a Lisboa. Atingiu o zénite da reputação em Estrasburgo, no ano de 1526. Considera a natureza não um sistema de leis, mas como um fluxo criativo, autónomo e dinâmico, mais mágico do que racional. A fonte de tudo o que existe não é o intelecto divino de um Deus paternal mas o *Mysterium Magnum*. A medicina medieval defendia que as estrelas governavam o corpo, Paracelso, por seu turno, ensina que dentro do homem existem planetas ou constelações, os *astra*, um céu interior que governa a saúde e a doença. Consta do Index de 1597.

Obra:

Chirurgia [...] avec trois traités de la préparation des médicaments, Monbeliart, 1608 [BUCoimbra] Única obra impressa em vida do autor. Tradução francesa da edição príncipe de 1536-1537. Descreve as suas viagens pela Europa, via Granada e Lisboa, por não querer sujeitar-se ao ensino e aos escritos académicos;

Opera Omnia medica-chymica-chirurgica, Genebra, 1658, 2 vols. [BPNM: 1-18-7-14/15; BUCoimbra; *Catálogo [...] Conventos extintos da Estremadura*, nº 1820, p. 71] O v. 1 reúne toda a obra médica: patologia e terapeutica ocultas, assim como os mistérios magnéticos; o v. 2 compreende as obras mágicas, astronómicas e alquímicas (inclui: o *Opus Paramirum*, onde se refere às cinco entidades - *veneni, naturale, astrale, spirituale, deale* - que geram doenças no corpo, e o *Volumen Paramirum*, onde expõe os aspectos mais conhecidos da sua doutrina médica, designadamente a dos *Tria Prima* - mercúrio, enxofre e sal -, que considera os

princípios primordiais e activos da criação); o v. 3 (em falta no PNMaFra) abarca as matérias anatómicas e cirúrgicas propriamente ditas;

Transmutationibus Metallorum (ver Manget, v. 2, p. 423).

Bibliografia: BECHTEL, Guy, *Paracelse et la naissance de la médecine alchimique*, Paris, 1970, p. 80 [BFGulb: CA 274]; CARON, M. / HUTIN, S., *Les Alchimistes*, p. 37.

PICO DELLA MIRANDOLA (1463-1494)

Filósofo e humanista. Durante sete anos percorreu diversas escolas da Itália e da França em busca dos saberes que os estudos tradicionais não lhe haviam transmitido. Além do grego e do latim, dominava o hebraico, o caldeu e o árabe. A Cabala exerceu enorme fascínio sobre Pico, tal como o hermetismo, designadamente a astrologia. Em 1486, em Roma, desafiou os sábios a discutirem consigo 900 proposições abrangendo a ciência, a filosofia e a teologia. É tido na conta de um dos grandes mestres da Academia florentina, tendo adoptado um neoplatonismo de tendência mística e cabalística, destinado a estabelecer uma concórdia entre as religiões e as filosofias, baseado no reconhecimento de um Deus único e supremo, princípio de todas as coisas. Citado por Manuel Bocarro Francês (*Anacephaleoses da Monarquia Lusitana*), com o título *Livro de aureo faciendo* (*De Auro*, Veneza, 1586 [Ver Manget, v. 2, p. 558]).

PORTA, Giambattista della (1535-1615)

Discípulo de Agrippa. Fundador da *Academia Secretorum Naturae* (também conhecida por *Academia dei Oziosi*), em Roma. Designado membro da *Academia dei Lincei* no ano de 1610.

Obra:

Magia Naturalis, sive de miraculis rerum naturalium, Nápoles, 1558 [BPNM: 2-37-2-1; BSRoque: BAjuda, cod. 7393 (*Catalogus Authorum qui sunt in D. Rochi Bibliotheca*, fl. 235r)] Os quatro livros que compõem esta edição deram lugar, na redacção definitiva (1589), a vinte: **I.** De mirabilium rerum causis; **II.** De variis animalibus gignendie; **III.** De novis plantis producendis; **IV.** De augenda supellectili; **V.** De metallorum transmutatione; **VI.** De gemmarum adulteriis; **VII.** De miraculis magnetis; **VIII.** De portentosis medelis; **IX.** De mulierum cosmetice; **X.** De extrahendis rerum essentiis; **XI.** De myropoeia; **XII.** De incendiariis ignibus; **XIII.** De raris ferri temperaturis; **XIV.** De miro conviviorum apparatu; **XV.** De capiendis manuferris; **XVI.** De invisilibus literarum notis; **XVII.** De catoptricis imaginibus; **XVIII.** De staticis experimentis; **XIX.** De pneumaticis; **XX.** Chaos. Os processos descritos na 1ª impressão assemelham-se ainda aos *Segredos* da tradição medieval, caracterizando-se pela busca do maravilhoso. Define magia como a "parte prática da ciência natural" (os fenómenos mágicos derivam dos naturais), aproximando-se de Pico e Ficino na identificação do mago com o sapiente. A fortuna da 1ª redacção (seis impressões) acompanhará a 2ª (vinte e sete edições em latim e línguas vulgares), fazendo dela uma das obras mais populares de seiscentos, apesar do frio acolhimento contemporâneo (excepção feita a Kepler). Traduções: francesa (*La Magie Naturelle qui est les Secrets et Miracles de Nature en quatre livres*, Ruão, 1620, 1631, 1699, 1912) e inglesa (*Natural Magic in Twenty Books*, Londres, 1658);

De Humana Physiognomonia, libri IV, qui ab extimis, quae in hominum corporibus conspiciuntur signis, ita eorum natura, mores et consilia [...], Rothomagi, 1650 [BPNM: 2-37-6-28] Ilustrada com numerosas gravuras duplas, representando lado a lado uma cabeça humana e uma animal, com a finalidade de realçar os traços comuns. Traduções francesas: *La Physionomie humaine divisée en quatre livres* (Ruão, 1655) e *Le Physionomiste ou l' Observateur de l' Homme considéré sous les rapports de ses moeurs et de son caractère [...]* (1808);

De Coelestis Physiognomoniae libri VI, unde quis facile ex humani vultus extima inspectione, poterit ex coiectura futura praesagire. In quibus etiam Astrologia refellitur, et inanis, et imaginaria demonstratur, Nápoles, 1603 [BPNM: ed. 1650, 2-37-6-28] Primeira edição da última obra do

autor sobre o tema. Enuncia método de previsão astrológica baseado no exame dos elementos, dos humores e outras peculiaridades do corpo humano. Os efeitos que os astrólogos pretendiam produzidos pelos planetas seriam antes simbolizados por eles. Reconhece, no entanto, a influência de certos astros sobre os temperamentos humanos.

RIPLEY

Ver Manget, v. 2, p. 275: *Liber duodecim Portarum*.

RUEL, João (f. 1537)

Autor do *De natura Stirpium libri tres* (Paris, 1536 [BPNM: 1-20-9-13; Col. Santo Antão: BAjuda]), obra citada por Manuel Bocarro Francês (*Anacephaleoses da Monarquia Lusitana*), o qual lhe chama Ruélio.

RULANDUS, Martinus

Médico, discípulo de Paracelso. Autor do proibido, mas permitido com expurgação, *Lexicon Alchemiae, sive Dictionarium de chemicis obscuriorum verborum et hermeticorum*, Basileia, 1579; Frankfurt, 1612 (Constava da Biblioteca confiscada a Dom Vicente Nogueira [BNParis: ms. Port. 51, 5.51897, fl. 78-79]).

SACHS, Philip Jacob

Ver Manget, v. 1, p. 192-195: *Aurum Chymicum*.

SCHOTT, Gaspar

Jesuíta, discípulo de Atanásio Kircher.

Obra:

Magia Universalis Naturae et Artis sive recondita Naturalium et Artificialium rerum Scientia, Wurzburg e Bamberg, 1657-59, 4 partes em 4 vols. [BPNM: Bamberg, 1677, 2-37-8-8/11]; *Technica Curiosa, sive mirabilia artis*, Nuremberga, 1664 Refere diversas maravilhas científicas, dedicando o último livro à *Kabbalah*, 2 vols. [BPNM: Herbipoli, 1687, 2-37-8-12/13];

Physica Curiosa, sive mirabilia naturae et artis, Herbipoli, 1697, 2 vols. Tratado de teratologia e demonologia [BPNM: 2-37-8-14/15].

SEGUSIO, Henrique

Autor de *Summa Aurea* [...] (Londres, 1576 [BPNM: 2-17-16-5]).

SENDIVOGIUS, Michael (1566-1646)

Natural da Morávia. Discípulo de Alexander Sethon, alquimista escocês prisioneiro de Cristiano II, eleitor da Saxónia. Tendo-o auxiliado na fuga da prisão de Dresden, em 1603, terá ficado, segundo a tradição, depositário dos seus segredos alquímicos, motivo por que se considera a sua obra uma compilação de escritos de Sethon, "Scotus apostata qui scripsit anno 1541", conforme o *Index* de 1597. Sendivogius é citado in *Ennoea*. Ver Manget, v. 2, p. 463: *Novum Lumen Chemicum* (doze tratados), *Dialogus Mercurii, Alchemistae et Naturae, Tractatus de Sulphuris e Chemia; Musaeum Hermeticum Reformatum: Novum lumen chemicum, Aenigma philosophicum, Dialogus Mercurii et Alchymistae et Naturae e Novi luminis tractatus alter de sulphure*.

SENERTI, Daniel

Médico e alquimista. Publicou *Opera Omnia Medica* (Londres, 1676, 6 vols. [BPNM: 1-18-6-1 / 6; Catálogo [...] Conv. extintos Estremadura, n. 2353, p. 91]).

STOLCIUS, Daniel

Ver Manget, v. 2, p. 895: *Hortulus Hermeticus Flosculis Philosophorum Cupro Incisis Conformatus*.

SWENDENBORG, Emanuel (1688-1772)

Estudou Ciências Naturais e Filosofia em Upsala. Cientista, filósofo e místico. Em 1716, é nomeado assessor da Comissão de Minas pelo rei da Suécia, Carlos XII. Antecipou muitos factos científicos, sendo notáveis as suas ideias sobre o átomo, o magnetismo, a luz, a paleontologia e a cristalografia. Entre 1743 e 1744, uma sucessão de visões e sonhos fê-lo ficar convicto de ser dotado da capacidade de contactar com os espíritos e anjos e haver sido eleito para uma missão sagrada. A partir de 1747 renunciou a todos os cargos oficiais, passando a dedicar-se exclusivamente à absorção mística e às viagens pelos mundos invisíveis. Não aceita os dogmas da Trindade e da Redenção, advogando a existência de uma única ordem de coisas sob aspectos diferenciados: um só mundo sob duas formas, a terra reproduzindo o céu e vice-versa. A sua obra originou a criação da Igreja de Nova Jerusalém, tendo exercido enorme influência sobre escritores e pensadores de todas as tendências.

Obra:

Prodromus Principiorum Rerum Naturalium, 1734 [BPNM: 1-20-11-12 = Proibido decreto 13 de Abril de 1730];

Opera Philosophica et Mineralia, 1734, 3 vols. [BPNM: 1-20-12-8 / 10] O primeiro vol., dedicado aos *Principia*, expõe os seus pontos de vista sobre a formação nebulosa do universo, teoria precursora da de Kant-Laplace;

Regnum Subterraneum, sive minerale de ferro, 1734 [BPNM: 1-20-11-13];

Regnum Subterraneum, sive minerale de cupro et orichalco, 1734 [BPNM: 1-20-11-14].

[THEOPHILO ?]

Triunfo de la Transmutacion metallica, en que se evidencia la del Hierro en cobre fino, in D. Salvador Jose Mañer, *Crysol Critico*, Madrid [BPNM: 2-25-9-1].

VALENTINUS, Basilius (1394-1413)

Uma lenda fá-lo monge beneditino, em S. Pedro de Erfurt, vivendo no século XV. Atribui-se a Valentino a teoria dos *Tria Prima*, ou dos três princípios, sal, enxofre e mercúrio, depois usurpada por Paracelso, segundo os adversários deste. Constava da biblioteca confiscada a Dom Vicente Nogueira [BNParis: ms. Port. 51, 5.51897, fl. 78-79].

Obra:

Tratados de Chymica e Alquimia, traduzidos do latim em francês [BA: 46-VIII-10] O manuscrito (59 fl.) foi doado por D. João V à Biblioteca do Convento das Necessidades da Congregação do Oratório. Uma nota em francês, datada de 30 Janeiro 1722, considera a tradução a melhor de todas quantas passaram pelas mãos do anotador. Inclui: *Haligraphie* (fl. 1-23v), *Du Microcosme et de sa Secrette Medecine* (fl. 24v-36v), *De la Mineralogie ou le Traité des Mineraux* (fl. 37-46), *Traicté des sept planettes* (fl. 46-47v), *Les Tours de Main ou la Manifestation des secrets occultes qui conduisent au grand arcane de la pierre philosophale* (fl. 48-53), *Les Conclusions de tous les Traictes et écrits* (fl. 53-55), *L'Allegorie de la Très Sainte Trinité et de la Pierre des Philosophes* (fl. 55), *Second Traité du Souffre et aymant des Philosophes* (fl. 55v-59v). Ver Manget, v. 2, p. 409: *Liber de Magno Lapide Antiquorum Sapientur; Duodecim Clavium; Lapidis Philosophi; Magnus Lapide Antiquissimorum; Tripus Aureus: Practica una cum 12 clavibus et appendice*.

VAN HELMONT, Jean Baptiste (1579-1644)

Desiludido com o aristotelismo obsessivo da Universidade de Lovaina, voltou-se para os estudos médicos e herbais, doutorando-se em Medicina, no ano de 1599. Rejeitou a antiga doutrina dos quatro elementos, casando a tradição mediéfica com a paracélsica da alquimia espagírica ou pirotécnica. Realizou descobertas inovadoras em química, sendo considerado o fundador da química pneumática: foi a primeiro a distinguir os gases da atmosfera. As teorias que expôs sobre o *alkaest*, o qual, assegurava, era detentor de extraordinárias propriedades dissolventes, ainda mais reputação lhe havia de grangear. Considera como princípios: **1.** os *elementos* (são primitivos o ar e a água; a terra é um produto da água; não toma o fogo propriamente como um elemento, mas como intermediário entre a substância e o acidente); **2.** os *arqueos* (espírito ou agente seminal, verdadeira causa eficiente, existindo tantas quantas as classes dos corpos); **3.** os *fermentos* (existe um fermento universal, como luz vital, sendo os restantes próprios de cada classe de seres); **4.** os *impulsos* (*sopros* que impulsionam o movimento; há-os de duas espécies: os impulsos astrais e os impulsos naturais e voluntários dos homens); **5.** as *almas* (situa-as numa ordem superior, classificando-as em sensitivas e intelectivas). Apesar de só postumamente editada pelo filho (François-Mercure Van Helmont), a sua obra provocou uma revolução de atitudes na medicina. Frei António da Anunciação refuta os químicos, servindo-se das experiências de Boyle e Van Helmont.

Obra:

Ortus Medicinae, Leyden, 1667 [BPNM: 1-18-6-14; BUCoimbra: Amesterdão, 1652] Obra póstuma (1ª edição: Amesterdão, 1648). Crê na transmutação dos metais. Considera o corpo humano um microcosmos químico e inicia o estudo e manipulação dos gases nos processos químicos.

VAN SWIETEN, Gerardo

Autor dos *Commentaria in H. Boerhaave aphorisma* [BPNM: 2-30-11-3/4].

VANNUCIO, António Maria

Autor de *Pyrotechnia della Minere* (Veneza, 1540), citado por Manuel Bocarro Francês (*Anacephaleoses da Monarquia Lusitana*).

VÁRIOS AUTORES

Collecção de vários Tratados de Chymica e pedra Filosofal [BA: 46-VIII-9], manuscrito com 242 fl.

VÁRIOS AUTORES

Artis Auriferae quam Chemiam vocant antiquissimi authores, sive Turba Philosophorum [...], Basileia, 1593, 2 vols. (Constava da Biblioteca confiscada a Dom Vicente Nogueira [BNParis: ms. Port. 51, 5.51897, fl. 78-79]).

VÁRIOS AUTORES

Theatrum Chemicum praecipuos selectorum auctorum tractatus de chemiae et lapidis philosophici antiquitate, veritate, iure, praestantia et operationibus [...], Ursellis-Estrasburgo, 1602-1661, 6 vols. (Constava da Biblioteca confiscada a Dom Vicente Nogueira [BNParis: ms. Port. 51, 5.51897, fl. 78-79]).

VÁRIOS AUTORES

Bibliothèque des Philosophes [Chymiques] ou Recueil des Oeuvres des Auteurs les plus approuvés qui ont écrit de la Pierre Philosophale. Avec un Discours servant de Preface sur la Verité de la Science et une liste des Termes de l'Art, et des Mots anciens qui se trouvent dans ces Traitez, avec leurs explications, Paris, 1672; Tome second qui contient cinq Traitez énoncés dans l'autre page, et

nouvellement traduits. Avec des remarques et les diverses leçons. Une lettre latine sur le Livre intitulé Icon Philosophiae Occultae. Une Preface sur l'obscurité des Philosophes, et sur les Traittez de ce Tome, et leurs Auteurs. Et une Table des Matieres Par le Sieur S. Docteur en Medecine, Paris, 1678 [BPNM: 2-32-3-26 / 27] No v. I inclui: a Tábua de Esmeralda comentada por Hortulano (p. 1-12); a Turba dos Filósofos, ou Assembleia dos Discípulos de Pitágoras, chamado o Código de Verdade (p. 13-48), compilação elaborada directamente em língua árabe, relatando uma suposta reunião de grandes filósofos da antiguidade, presidida por Pitágoras, considerado discípulo de Hermes; o Livro contendo a explicação das Figuras Hieroglíficas de Nicolau Flamel (p. 49-98); o Livro da Filosofia Natural dos Metais do Trevisano (p. 99-150); o Opúsculo de Dinis Zacarias (p. 151-231); o Tratado do Céu Terrestre de Venceslau Lavínio de Morávia (p. 232-235); A Entrada aberta no Palácio encerrado do Rei eo Philaleto (p. 236-326). No v. II : Os Sete Capítulos de Hermes Trismegisto (p. 1-81); o Diálogo entre Maria e Aros sobre o Magistério de Hermes ou a Prática de Maria, a Profetisa, sobre a Arte Química (p. 82-91); o Diálogo entre Calid e o Filósofo Morieno sobre o Magistério de Hermes (p. 92-143), obra supostamente fundada sobre um antigo escrito grego reencontrado em Alexandria e traduzido por Roberto de Chester (c. 1144); o Livro da Arte Secreta ou da Pedra Filosofal de Artephius (p. 144-188); a Suma da Perfeição, ou Sumário do Magistério Perfeito de Geber (p. 189-487).

VÁRIOS AUTORES

Tripus Aureus, hoc est Tres Tractatus Chymici Selectissimi, Frankfurt, 1677 [FacCienciasLisboa] (edição príncipe: 1618). Inclui: Practica una cum 12 clavibus et appendice de Basílio Valentino; Crede mihi seu Ordinale de Thomas Norton; Testamentum de Cremer; um estudo de Michael Maier.

VÁRIOS AUTORES

Musæum Hermeticum, reformatum et amplificatum [...], Frankfurt, Hermann van de Sande, 1678 [FacCienciasLisboa]. O frontespício foi gravado por Matthäus Merian. Compendiadas na edição príncipe (1625): Tractatus aureus de Lapide Philosophico; Aureum Seculum Redivivum de Henricus Madathanus; Seu Aquarium sapientum de Hydrolithus Sophicus; Demonstratio Naturae de Joannes de Mehung; Summarium Philosophicum de Nicolas Flamel; Via Veritatis Unicæ; Gloria Mundi, seu Tabula Paradisi; Tractatus de Generatione Metallorum; Liber, cuius nomen Alze; De lapide Philosophorum Figuræ et Emblemata de Lambsprink. Além destas, inclui: Tripus Aureus de Michael Maier; Novum Lumen Chemicum de Michael Sendivogius; Aenigma philosophicum; Dialogus Mercurii Alchymistae et Naturae; Novi luminis tractatus alter de sulphure; Introitus apertus ad oclusum regis palatium do Philaletha; Subtilis allegoria super secreta chymiae de Michael Maier; Mettalarum metamorphosis, Brevis manufactio ad rabinum coelestem e Fons chymicae veritatis, todos do Philaletha; Vitulus aureus quem mundus adorat et orat de João Frederico Helvetius; Janitor Pansophus, seu Figura aenea quadri-partita cunctis Museum hoc introeuntibus.

VÁRIOS AUTORES

Opus Aureum ornatum omni Lapidem Pretioso singulare, Lyon, 1532 [BPNM: 2-4-2-14; No Catálogo de Livros Antigos dos Conventos extintos [...] da Estremadura constava um vol. (n. 1753, p. 68)].

VÁRIOS AUTORES

Balneis omni quae extent [BPNM: 1-18-12-17] Inclui: Excerpta, quae ad Aquas et Balnea pertinent, de Avicena e seus comentadores, Excerpta de Balneis, de Averróis.

VON ROSENROTH, Knorr

Nobre alemão (barão) e um dos mais insignes expositores da *Kabbalah* em seiscentos. Organizador de *Kabbala denudata, seu Doctrina Hebraeorum transcendentalis et metaphysica atque theologica* (Salzbach, 1677-1678, 4 partes e Frankfurt, 1684, 4 partes, em 8 vols.) [BPNM: 2-49-4-8 / 11 = Proibido]. Inclui: *Clavis ad Kabalam antiquam*, *Liber Schaare Orah seu Porta Lucis*, *Liber de Porta Coelorum (Porta dos Céus)*, de Abraão Cohen Ferreira ou Iriá (tomo 1, parte 3), *Adumbratio Kabbalae Christianae* (tomo 2), *Apparatus in librum Sohar*, *Compendium libri cabalístico-chymici Aesch Metzareph, dicti de Lapide Philosophorum*, etc. Trad. inglesa: Londres, 1714 (Amante de Philalethes); francesa: Paris, 1895 (Henri Chateau); espanhola, apenas o *Aesch Metzareph* (Barcelona, 1986); na biblioteca de Fernando Pessoa existe a tradução inglesa de S. L. MacGregor Mathers (*Kabbalah Unveiled*), que erroneamente considerou a obra como parte integrante do *Zohar*.

WEIDENFELD, Johannes Segerus

Autor do *De Secretis Adeptorum, sive de usu spiritus vini Lulliani libri 4*, Londres, 1684 [BPNM: 2-31-6-20]. Reedições: Hamburgo, 1685 e Lipsia, 1768. Tradução inglesa: *Four books concerning the secret of the adepts or of the use of Lully's spirit of wine* (Londres, 1685). Ocupa-se dos *Menstruos vegetais* ao longo de 24 secções, cada uma das quais descrevendo um tipo particular de *menstruum* e incluindo um total de 150 receitas coligidas em vários tratados alquímicos. Esta obra teve sequência no *Prodromus Libri secundi de Medicinis, vel potius dispositio Libri quinti de materia et praeparatione spiritus vini philosophici* (Londres, 1687).

ZACARIAS, Denis

Ver *Bibliothèque des Philosophes [Chymiques]*, v. 1, p. 151-231: *Opúsculo* [BPNM: 2-32-3-26].

ZADITH

Ver Manget, v. 2, p. 198: *Aurelia Occulta*.